ANO 37.º — QUARTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1957 — N.º 12.460

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Mocidade Portuguesa fez hoje entrega

durante as cerimónias comemorativas de Aljubarrota

da espada de honra dedicada ao Exército

BATALHA, 14. *(Pelo telefone).* — O Acampamento Nacional da Milicia da Mocidade Portuguesa, onde, durante toda a noite, sucessivos turnos de cadetes, em representação de todo o País, mantiveram a velada de armas em tôrno da capela de São Jorge, despertou ás 7 horas, com salvas da alvorada, por uma bateria de artilharia postada nas imediações. Entretanto, começavam a afluir ao local as numerosas entidades convidadas e muito povo. O comandante-geral da Milicia, tenente-coronel Arnaldo Schulz, acompanhado de vários dirigentes, cumprimentavam os srs. coronel Almeida Fernandes, tenente-coronel Kaulza de Arriaga e dr. Rebelo de Sousa, subsecretários, respectivamente, do Exército, da Aeronáutica e da Educação, que haviam passado a noite no acampamento.

A's 9 horas estava concluida a concentração junto da capela de São Jorge, de todos os contingentes de rapazes acampados: um batalhão da Milicia, uma companhia de cadetes dos Cursos Especiais de Preparação Militar e cerca de 500 filiados, alunos das Escolas de Graduados, bem como um batalhão de Infantaria e um «terço» da Legião Portuguesa.

Entre as individualidades presentes, além das já citadas, contavam-se os srs. generais Cotta de Morais, Lopes da Silva, Buceta Martins e Epifanio Cabrita; brigadeiros Tei-

(Continua na 3.ª pág.)

NINGUÉM DEU POR ELE... — O principe Filipe, está a fazer veraneio em forma, na ilha de Cowes, como bom desportista que é. De casaco azul, calça cinzenta e sapatos brancos, ei-lo atravessando High Street, qual «yacthman» vulgaríssimo, sem que pessoa alguma se aperceba da sua passagem

CARTAZ MACÁBRO — Cerca de trezentas «nurses» dos hospitais de Londres tiveram outro dia o seu festival com a estreia, no Rialto, do novo filme «Não há tempo para lágrimas», cujo argumento reflecte a vida de um estabelecimento hospitalar. No átrio, enquanto o publico entrava, Jill Browne e Rosemary Miller, estrelas da televisão, ladeavam este esqueleto que não parecia insensível á graça e á formosura das suas damas de honor...

O 15 DE AGOSTO...

Assinala-se *tranquilidade* na fronteira de Goa com o território da União Indiana

GOA, 14 — Amanhã é o dia que, nos anos anteriores, tem sido escolhido pelos inimigos de Portugal para os actos mais ostensivos de agressão. Este ano, porém, não há indícios de movimentos suspeitos ao longo das fronteiras. Todavia, os inimigos de Portugal têm intensificado, nas ultimas semanas, a sua campanha e os partidos extremistas indianos (principalmente o Partido Comunista e o Partido Socialista Praja, assim como o Jan Sangh, da extrema direita) não deixam de insistir com o Governo de Nova Delhi para que patrocine e facilite novas agressões a Goa, a Damão — onde já este mês foram atacados três postos de fronteira por terroristas bem armados — e a Diu.

A população mantem-se, como sempre, tranquila e segura de que, quaisquer que sejam os inimigos que possam surgir, satiagrais mascarados de pacíficos ou terroristas armados até os dentes, todo o atentado á paz no Estado português da India e á soberania portuguesa em Goa, em Damão ou em Diu será prontamente castigado.

Como nos anos anteriores a população de Goa foi hoje, mais uma vez, a pé á velha cidade numa grande romagem ao tumulo de São Francisco Xavier.

Ontem, na estação ferroviária de Vasco da Gama, foi colocada uma placa na locomotiva onde, em Agosto do ano passado, foi morto pelos terroristas indianos o fogueiro Eric McMahon. O major Hermes de Oliveira, em nome do governador-geral e do comandante-chefe das forças militares, descerrou a placa com o nome daquele ferroviário. — (A. N. I. e L.).

Nota do dia

Dilema

Todos não somos de mais — disse um dia Salazar. Ora, segundo uma estatística recente, só em dois anos, já somos mais, pelo menos, duzentos mil. O saldo demográfico de 1956 foi, exactamente, de 100.000 habitantes. Tudo leva a crer que o deste ano não lhe seja inferior, pois a raça não perdeu um átomo da sua vitalidade — e as noites de Inverno continuam a ser longas e frias. São mais quatrocentos mil braços a trabalhar, é certo, mas são também mais duzentas mil bocas a comer, mais duzentos mil inquilinos a alojar, mais duzentos mil corpos a vestir, mais quatrocentos mil pés a calçar, se já tiver produzido os seus frutos a campanha do Conselho Nacional de Turismo contra o pé descalço. Mais gente nos meios de transporte, mais gente a tirar bilhete de identidade, mais gente a adquirir senhas para as consultas nos hospitais, mais gente a comprar selos nas estações de correios, mais gente a pagar licenças e contribuições na Camara, mas também mais gente nas praias, mais gente nos restaurantes, mais gente nos retiros onde se canta o fado, mais gente nos cinemas e, segundo todas as probabilidades,— paradoxo fatal da nossa época — menos gente nos teatros. Se o homem constitui a principal riqueza de um país, pela contribuição vital que lhe dá em trabalho, em inteligência, em sangue, por outro lado, para manter esses duzentos mil Portugueses, cujo nascimento deve constituir motivo de jubilo nacional, é preciso criar novas condições de vida, mais trabalho, mais empregos, mais alimentos. E surgem novas tarefas, novos problemas, novas dificuldades a resolver. Estaremos em 1958 preparados para enfrentar este novo dilema que se propõe á inteligência dos governantes?

Terminou a greve em Lodz

após a promessa do Governo do aumento de salários

VARSÓVIA, 14. — Segundo um comunicado oficial, terminou a greve em Lodz. — (F. P.).

A satisfação das reivindicações dos grevistas

LODZ, 14. — Terminada a greve á maior na Polónia depois da sangrenta sublevação de Poznan, ás cinco horas da manhã recomeçaram as carreiras de autocarros e «eléctricos» e ás 8, já 80 por cento do pessoal dos transportes colectivos retomara o trabalho.

O ministro Estanislau Sroka disse aos grevistas que o Governo mandaria abrir um crédito, no montante de 50 milhões de *zelotis*, para permitir, a partir de 1 de Outubro, o aumento dos salários do pessoal dos serviços de transportes colectivos, em todo o país, acrescentando que, na sexta-feira, deve chegar a esta cidade uma comissão ministerial, encarregada de estudar o problema do aumento de salários.

(Continua na página seguinte)

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Ganhou Pedro Polainas

à frente do pelotão a tirada Braga-Vila do Conde

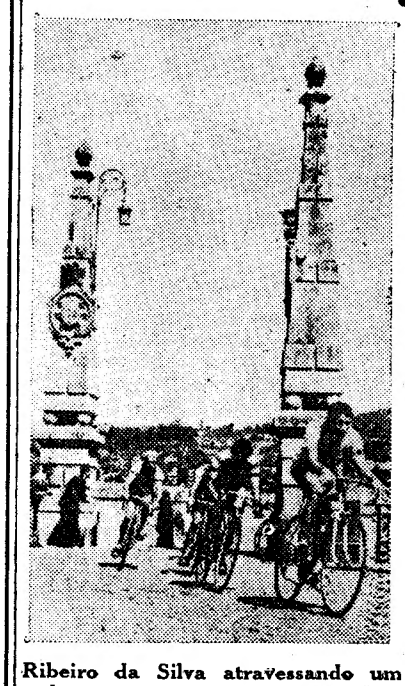
(Dos nossos enviados especiais)

VILA DO CONDE, 14 *(Pelo telefone).*—Com a etapa de hoje, de 189 quilómetros, tendo por média minima 33, prosseguiu hoje a 20.ª «Volta».

No Largo de S. Vicente, em Braga, ás 9 e 30, começou a concentração dos corredores. O publico afluiu em grande numero ao local da partida.

A decisão do Benfica em abandonar a prova (na altura em que se fez a chamada, os seus corredores já iam a caminho de Lisboa), era o assunto de todas as conver-

(Continua na 7.ª página)



Ribeiro da Silva atravessando um dos marcos monumentais de Amarante

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

Aspectos financeiros

do desenvolvimento económico do Ultramar

Quando se pensa detidamente nas condições gerais e nos métodos para a condução de um processo de desenvolvimento económico dos nossos territórios ultramarinos, levanta-se um problema de magna importancia que se prende directa e imediatamente á formação e mobilização das poupanças correspondentes.

Não há duvida de que muitas outras questões relevantes se nos deparam dentro daquela problemática

(Continua na 13.ª página)

O novo Mathusalém chegou aos 156 anos

SÃO PAULO, 14. — Morreu, ontem, Manuel Rodrigues Coutinho, que se supunha ser o homem mais velho do Mundo. Nascera em 10 de Janeiro de 1801, segundo afirmava. Deixa cinco filhos, vinte netos e numero quase incalculável de bisnetos. — (A. N. L).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Processo sumário

O marido não se devia ter afastado...

Na sexta-feira ultima, a sr.ª Rosária Amador saiu á noite na companhia do marido e de outras pessoas amigas, a dar uma volta e a ver montras para os lados de Santos. Andava tão entusiasmada, que era sempre a ultima a deixar cada montra que via. O marido e as pessoas que a acompanhavam fizeram-lhe uma partida próximo do Jardim de Santos. Apressaram o passo e deixaram-na a contemplar, embevecida, uma montra qualquer. Sucede, que o marítimo José, que andara de viagem há 4 meses e que havia regressado naquele dia, tomou uma pinguinha a mais, o que lhe fez perder os seus hábitos de pessoa respeitadora e, assim, começou a perseguir a sr.ª Rosária na ocasião em que ela olhava para um lado e para o outro a ver se via o marido e as pessoas que a acompanhavam. Foi nesta ocasião que o marítimo se lhe dirigiu, dizendo-lhe:

—Vem daí!

—Deixe-me! Vá-se embora!

Ele insistia. Ela não sabia como desembaraçar-se pois estava já a ver o princípio duma cena desagradável. O homem abraçou-a e ela, como resposta, encheu-lhe a cara de bofetadas, ao mesmo tempo que exclamava:

—Eu sou uma mulher casada!

O marítimo, para se livrar de mais bofetadas, tocou-lhe na cara e os óculos da sr.ª Rosária caíram no chão e partiram-se.

Pôs-se em fuga mas uns populares que passavam na ocasião foram prendê-lo no Jardim de Santos, entregando-o depois á Polícia.

Respondeu no dia seguinte, dizendo que se não recordava de coisa alguma e que não sabia como aquilo havia sucedido. Estava com uma pinguinha... Prontificava-se a pagar os óculos á queixosa.

O magistrado perguntou-lhe se era casado. Respondeu que sim.

—E gostava de saber que a sua mulher havia sido abraçada por outro homem?

—Peço desculpa do que fiz. Se nessa altura me tivessem morto, era muito bem morto, sr. dr. juiz. Eu não estava em meu juízo!

O marido da ofendida disse que queria constituir-se parte contra o reu e veio a sentença. Condenado na pena unica, por ofensas corporais e injurias em 45 dias de prisão remíveis a 20$00; 18 dias de multa a 10$00; 200$00 de indemnização á ofendida e 100$00 de imposto.

Os acontecimentos na Polónia

(Continuação da página anterior)

Um guarda-freio dos carros-eléctricos disse, esta manhã:

«Pelo menos, sempre conseguimos alguma coisa. Se a comissão vier e for justa, terá de concordar que os salários que nos são pagos não chegam para sustentar uma familia. Trabalho 264 horas, por mês, e recebo pouco mais de 1.400 *zelotis*. Mas um par de sapatos custa quase metade dessa quantia».

Nas estações dos carros-eléctricos, que voltaram a funcionar esta manhã, vêem-se grupos da Milicia, em redor dos edificios.

Milhares de grevistas ocuparam, desde segunda-feira, cinco estações dos carros-eléctricos, levantando barricadas, mas ás primeiras horas de hoje resolveram abandonar os seus entrincheiramentos. Há noticias, não confirmadas oficialmente, de que foram presos alguns grevistas.

Os dois matutinos, o «Dziennik Lodzki» e o «Glos Robotniczi», publicam artigos chamando «tolos» aos grevistas e afirmando que só estavam a prejudicar toda a população, sem qualquer proveito para eles próprios.

Os dois jornais dizem que o primeiro carro-eléctrico que apareceu esta madrugada, numa carreira experimental, fora acolhido pelos populares com manifestações de jubilo, mas testemunhas oculares afiançam que esse «jubilo» se traduziu em apupos e assobios, tendo, numa ocasião, a Milicia sido obrigada a intervir, para afastar a multidão que se recusava a sair de cima dos carris. — (A. N. I.).

Um comunicado sobre os acontecimentos

VARSÓVIA, 14—A Agência Polaca de Imprensa difundiu um comunicado no qual afirma que os trabalhadores dos transportes colectivos de Lodz retomaram o trabalho ontem á tarde. Este comunicado, que é a primeira informação difundida por aquela agência sobre a greve, afirma que o Governo publicou, em 10 do corrente, antes da greve começar, um comunicado a anunciar uma subida de salários para algumas classes de trabalhadores, incluindo os dos transportes colectivos de todo o país.

O pessoal dos transportes colectivos de Lodz entrou em greve—diz o comunicado—quando já tinha conhecimento, como todo o país, de que o Governo ia publicar um comunicado anunciando a subida dos salários, mas foi induzido por elementos irresponsáveis a abandonar o trabalho para apoiar exigências irrealizáveis. Todavia, numa reunião realizada ontem, decidiram voltar ao trabalho e os primeiros transvias começaram a circular á tarde.—(F. P.).

Os Correios *recomendam*

que não se abuse do serviço telefónico

São numerosas as pessoas que, nesta altura do ano, por motivo de férias, se encontram fora dos seus domicílios habituais, preparando-se muitas outras para o fazer.

Esta circunstancia origina grande aumento de tráfego telefónico e assim como demoras no estabelecimento das comunicações.

Consequentemente surgem reclamações sobre factos que os C. T. T., segundo nos informam, não podem corrigir, por virtude da rede telefónica nacional não ter atingido o grau de desenvolvimento e eficiência que há a alcançar.

Todavia, a Administração-Geral dos C. T. T. continua a trabalhar, seja Verão ou Inverno, montando mais linhas e ampliando as estações e circuitos existentes. Há dois meses iniciaram-se os trabalhos de lançamento do cabo subterraneo Lisboa-Porto, que beneficiará directamente uma vasta e populosa zona, podendo esperar-se dos seus benefícios reflexos no País inteiro, pois as brigadas de trabalhos já atingiram o vale de Santarém.

Nas condições actuais da rede telefónica nacional, o descongestionamento do tráfego e, por conseguinte, a redução das demoras nas ligações, só poderá obter-se com a colaboração do publico: quer fazendo conversações breves, quer utilizando o serviço telefónico apenas para casos de absoluta necessidade. O recurso ao telégrafo ou ao correio soluciona muitos problemas.

O uso imoderado de chamadas *urgentes* não resolve nada: as acumulações de tráfego verificam-se na mesma, com inutil sacrifício da bolsa de cada um.

«Campos Eliseos»

Lisboa, que os Franceses começam a descobrir turísticamente, tem, desde ontem, mais uma «boite» esta típicamente francesa, para gosto de quantos se satisfazem com a sugestão do ambiente.

E sugestões não faltam, a principiar pelo nome da nova «boite» — Campos Elíseos — até á orquestra que ali actua, o conjunto musical francês de Pierre Cornevin, sem esquecer que a direcção do novo recinto de diversão está entregue a Marcel Vignier, muito capaz de trazer os Campos Elíseos para o Sítio das Oliveiras, a caminho de Queluz, meia duzia de passos para lá da auto-estrada.

Decorada com bom gosto, a nova «boite», com certeza, cedo se transformará num dos elementos indispensáveis da vida nocturna de Lisboa.

Ordem dos Médicos

Secção Regional de Lisboa

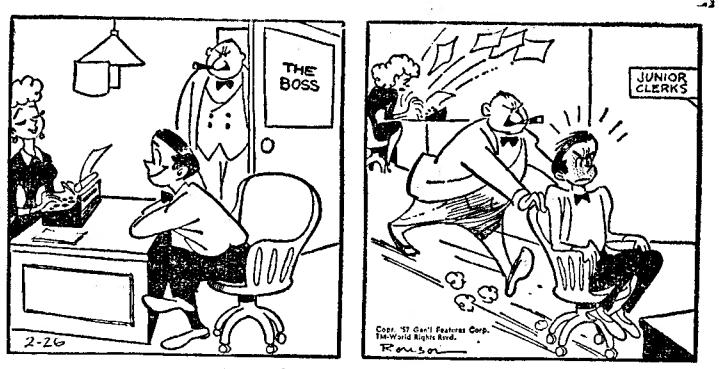
Avisam-se os médicos inscritos nesta Secção Regional que até ao dia 31 de Outubro do ano corrente, se aceitam requerimentos dos candidatos ao título de especialista em Anatomia Patológica e Neuro-Cirurgia, acompanhados do «curriculum vitae» o mais pormenorizado possível, com a indicação especial dos tempos de estágio, concursos publicos da especialidade, etc.

Outras informações serão prestadas na Secretaria da Ordem.

Lisboa, 13 de Agosto de 1957.

O Presidente do Conselho Regional — a) *Jacinto Moniz de Bettencourt.*

ELE & ELA



A cadeira de rodísios

Mais de dois mil carmelitas *portugueses e estrangeiros* estão reunidos em Fátima

FATIMA, 14. *(Pelo telefone).* — Mais de 2.300 Portugueses, Brasileiros, Espanhois, Ingleses, Italianos, Alemães, Holandeses, Norte-americanos, Irlandeses e Malteses, entre os quais alguns prelados, os provincianos carmelitas de vários países, outros socerdotes e terceiros carmelitas, estão reunidos, na Cova da Iria, no Congresso Internacional da Ordem Terceira Carmelita, a que preside o cardeal Deodato Piazza, figura do maior relevo no Vaticano, protector da Ordem Carmelita, e secretário da Sagrada Congregação Consistorial.

Hoje, de manhã, foram rezadas missas na capela da Casa dos Retiros do Beato Nuno, que custou mais de 10.000 contos, recolhidos por subscrição entre os Carmelitas, principalmente do Rio de Janeiro, e que é destinada á permanência de terceiros regulares que prepararão os retiros espirituais aos diversos grupos de peregrinos vindos de todo o Mundo católico.

Na Basílica, celebrou missa o bispo auxiliar de Leiria, D. João Pereira Venancio, assistido pelo padre Claver Smith, havendo comunhão geral.

A's 10 horas, começaram as sessões de estudos, separadamente, para os congressistas das várias linguas.

A sessão para os Luso-Brasileiros abriu com a invocação do Espirito Santo, pelo presidente, reverendo Bonifácio Harink, padre provincial do Brasil, que teve a secretariá-lo os padres Nuno Alvares Correia e António Faggiano, directores-provinciais da Ordem Terceira do Brasil e de Portugal.

O professor Costa Carvalho, da Ordem Terceira do Rio de Janeiro, apresentou a tese «Natureza juridica da Ordem Terceira». Seguiram-se debates, sendo os votos emitidos pelos congressistas comentados pelo padre provincial do Brasil. No final, foi cantado o «Salvé Rainha».

A's 15 e 30 recomeçaram os trabalhos, sendo apresentada pela sr.ª D. Fernanda Alçada, mestra de noviças da Ordem Terceira de Lisboa, a tese «O apostolado na Ordem Terceira do Carmo».

O padre António Faggiano fará a biografia do Beato Soreth, fundador da Ordem Terceira do Carmo.

Na secção inglesa, a que preside o Padre Geral, falaram o rev. Howard Rafferty e a sr.ª D. Teresa Kaminski, sobre a tese «A espiritualidade na Ordem Terceira». Na secção italiana, falaram os revs. Egídio Lo Giúdice e Boaventura Pérsico sobre o significado da consagração á Virgem mediante o escapulário; e o rev. Padre Geraldo Fadalti sobre a utilidade espiritual dos votos. Em lingua espanhola, dissertaram o rev. Paulo Duenas sobre a profissão e votos do terceiro segundo a regra; o dr. Jaime Garreta sobre a Consagração Mariana, e a sr.ª D. Maria do Carmo Palisso sobre a formação espiritual da Ordem Terceira do Carmo. Em lingua alemã dissertou o rev. Padre Deckert; e em holandês, o rev. Padre Tiago Melsen, postulado da Causa da Canonização do Beato Nuno. Em lingua maltesa, falou o sr. D. Vicêncio Azzopardi, sobre a vida interior dos terceiros carmelitas. Na sessão da tarde, falaram, entre outros oradores, os rev. Eltin Griffin, dr. J. Popham e Miguel Rees, em lingua inglesa; Gabriel Sággi, Cornelius Manzionna e João Gava, em lingua italiana; D. João Jurado, Arturo Dávila e o rev. Rafael Casanovas, em lingua espanhola; em alemão, o rev. José Kotschner; em holandês, o rev. Matias Arts; e em maltês, o rev. Rafael Caruana.

A's 20 horas, será recebido solenemente o cardeal Piazza, que benzerá solenemente a Casa de Retiros D. Nuno Alvares Pereira.

A's 22 horas, far-se-á a procissão com as imagens de Nossa Senhora de Fátima e do Beato Nuno, seguindo-se a velada de oração até de madrugada, para os peregrinos carmelitas de várias nações. A hora santa luso-brasileira será dirigida pelo cónego Galicho, da Ordem Terceira do Carmo de Taubate (S. Paulo). O panegírico do Beato Nuno será feito pelo padre Sebastião Pinto.

Senhora da Assunção em Santo Tirso

SANTO TIRSO, 12. — E' já na quinta-feira, que se realiza a peregrinação anual ao santuário de Nossa Senhora da Assunção de Santo Tirso, a que presidirá o sr. bispo auxiliar do Porto.

De manhã, ás 9 horas, far-se-á a concentração dos romeiros, na esplanada da capela velha de Nossa Senhora e uma hora depois, a peregrinação pôr-se-á em marcha, em direcção ao santuário, onde será celebrada missa campal. A partir das 16 horas, haverá exposição solene, terço, sermão e procissão eucaristica.

I Congresso Nacional da Mocidade Baptista

Realiza-se de 14 a 18 do corrente mês, á noite, o I Congresso Nacional da Mocidade Baptista, na 3.ª Igreja Baptista de Lisboa, na Rua Filipe Folque, 34-A, com representantes de todas as igrejas Baptistas portuguesas. Será orador principal, o dr. Gunther Wieske, secretário da Mocidade da Federação Baptista Europeia.

Vários problemas que os jovens enfrentam serão debatidos e documentados.

Este primeiro congresso é uma reunião de confraternização e de preparação para o futuro. Vários outros dirigentes nacionais e estrangeiros, das igrejas Baptistas, falarão durante as reuniões.

A FEIRA DE BEJA

regista fraco movimento

BEJA, 14. — Apesar do bom ano agrícola, a feira anual de Beja, que está a decorrer e é a mais importante do Sul do País, regista fraco movimento, sobretudo nas transacções de gado.

BPE/1/57

Só a Mãe e os produtos Johnson têm esta suavidade

Trate do seu bebé como só as mães sabem com a ajuda dos maravilhosos Baby Product Johnson. São preparados especialmente para as peles finas delicadas. Quando der banho ao menino ou lhe mudar a fralda, empoe-o bem com o Baby Powder. Enxuga suavemente a humidade da pele e evita o assado ou qualquer outro incómodo

Pó de talco para o bebé
Sabonete para o bebé
Óleo para o bebé
Champô para o bebé

Johnson & Johnson

CASINO ESTORIL
HOJE—DESPEDIDA de
FERNANDA MONTEL
Vedeta Internacional da Canção
e WALTON'S MARIONNETTES (17 anos)
AMANHÃ
ESTREIA das atracções
RYTHM DANCING KIDS
Trio de danças internacionais e
CONDE D'AGUILAR
«OSCAR 1955» de Ilusionismo
DEPOIS DE AMANHÃ
ESTREIA de ESMERALDA e PEPE LARA
(Baile espanhol)

Um concurso
de tractoristas
do Baixo Alentejo

BEJA, 14. *(Pelo telefone)*. — Promovido pela Shell Portuguesa, com o concurso da Camara Municipal, da Estação de Cultura Mecanica, do Grémio da Lavoura e da Brigada Técnica da XIV Região Agricola, realizou-se hoje, integrado na Feira de Beja, o II Concurso de Tratoristas deste distrito.

A' competição, que despertou grande interesse na lavoura da região, compareceram 37 concorrentes, que representavam as principais casas agricolas.

A's provas assistiram o governador civil do distrito, outras entidades oficiais, muitos lavradores e numeroso publico.

Representavam a Shell o director sr. Mariano Carvalho, o gerente da Filial de Evora, D. Luís de Mesquitela, e o agente central em Beja, António Manuel Gutierrez.

O juri é constituido pelos drs. Joaquim Telhada, pela Estação de Cultura Mecanica; eng.º Joaquim Sampaio, pela Brigada Técnica da XIV Região Agricola; e Felicio Mira, pelo Grémio da Lavoura.

Foram classificados, na categoira infeior a 3.000 c. c., em 1.º lugar, António Guerreiro dos Santos Mestre, da Casa José Mariano Mestre, com taça e 1.000$00; 2.º, António Correia, da Casa Eng.º Luís de Sousa Lara, taça e 700$00; 3.º, José Francisco Godinho, da Casa José Pereira Raposo, taça e 500$00; e 4.º, José Joaquim, da Casa José Silvério Almodovar, taça e 200$00.

Cilindrada superior a 3.000 c. c.: 1.º, Francisco Santana, da Casa João Carvalho; 2.º, Augusto Rosa, da Casa D. António Mira Feio; 3.º, Francisco Carocinho, da Casa Fernando Casadinho; e 4.º, António dos Santos, da Casa de Covas de Lima, todos com prémios idênticos aos da categoria anterior.

Os prémios pecuniários destinavam-se aos tractoristas e os trofeus ás respectivas casas agricolas.

Cada tractorista recebeu ainda 100$00, oferta do sr. António Manuel Gutierrez.

A distribuição dos prémios fez-se durante um almoço a que assistiram o governador civil e autoridades locais.

O 21.º aniversário
do Grémio
da Panificação

Os funcionários do Grémio dos Industriais de Panificação cumprimentaram hoje os directores deste organismo corporativo pela passagem do seu 21.º aniversário. Estavam presentes os directores srs. José da Silva Baptista e João Marques Fernandes e o delegado do Governo, sr. dr. Mário Pais de Sousa, que agradeceram os cumprimentos que lhes foram apresentados. Também alguns industriais cumprimentaram a referida direcção do seu Grémio pelo mesmo facto.

O presidente do Grémio, sr. José da Silva Baptista, aproveitou a oportunidade para se referir ao recente decreto cerealífero, pondo em relevo as concessões que ele dá aos industriais de, livremente, poderem fazer os formatos que entenderem do pão pequeno, fabricado com farinha extra. Referiu-se ainda a certos benefícios que o mesmo diploma concede á industria e declarou que para melhor elucidação e interpretação do decreto vai ser distribuida por os agremiados uma circular com todas as indicações uteis sobre a sua aplicação.

Depois fez alusão aos serviços prestados pelo Grémio aos seus agremiados e tudo quanto tem feito para elevar a industria e promover o seu aperfeiçoamento.

O funeral das vítimas
do desastre de aviação

Da capela do Hospital Militar Principal, na Estrela, sairam hoje para o cemitério dos Prazeres os funerais do segundo-sargento piloto Lenine da Silva Ferreira e do segundo-sargento mecanico Armando Barros de Oliveira, que ontem morreram carbonizados perto do aeródromo de Monte Real num avião que se incendiou. A's 11 e 30 houve missa de corpo presente, com a assistência de pessoas de família, camaradas dos falecidos e oficiais.

O feriado de amanhã

O feriado nacional de amanhã será comemorado a bordo do navio grego «Olympia», com missa especial para os passageiros portugueses e americanos.

As cerimónias de Aljubarrota
promovidas pela M. P. em honra do Exército

(Continuação da 1.ª página)

xeira Pinto; coronel Mendonça Frasão, que representava o director da Arma de Infantaria; o governador civil substituto de Leiria e o presidente da Camara de Porto-de-Mós.

Chegou, então ao acampamento, vindo de Lisboa, o sr. eng.º Eduardo Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas. Prestadas as honras do estilo, o referido ministro e os três subsecretários tomaram lugar no terreiro da zona de protecção á capela, agora inaugurada, onde, com o comandante-geral da Milicia, o secretário-inspector da M. P. e as restantes entidades oficiais, assistiram ao solene hastear das bandeiras, ao som da marcha de continência.

Num altar monumental, o bispo de Leiria, D. João Pereira Venancio celebrou missa, antes da qual houve, ainda, uma breve cerimónia: filiados de todas as provincias da Metrópole fizeram o lançamento da primeira pedra de uma «Pousada de Juventude», a erguer nas cercanias da capela, e que se prevê para a segunda fase do plano de dignificação do histórico monumento e da sua entrega á M. P. Nessa ocasião, o sr. tenente-coronel Pereira da Conceição, director dos Serviços de Instrução-Geral da M. P., dirigiu aos rapazes vibrantes palavras de exaltação patriótica, sublinhando a imperecivel lição que os herois de Aljubarrota legaram á juventude de hoje e que a esta importa não esquecer, antes avivar, pelo pensamento e pela acção em todos os momentos da vida.

Homenagem ao ministro das Obras Públicas

Após a missa, organizou-se o desfile dos rapazes e das forças militares em direcção á Batalha. Entretanto, as individualidades convidadas eram recebidas na tenda de comando pelo sr. tenente-coronel Arnaldo Schulz que, em breves palavras agradeceu a presença de todos e em especial a dos membros do Governo, historiou esta juvenil campanha em prol da dignificação da capela de São Jorge e salientou o muito que o seu êxito ficou a dever ao interesse pessoal do ministro das Obras Publicas. Por isso lhe pediu licença para lhe oferecer, como prova de reconhecimento da Milicia e de toda a juventude, uma lembrança deste dia memorável. O sr. eng.º Arantes e Oliveira recebeu, então, um escudete dourado, com o emblema da M. P., que agradeceu, com palavras de muita simpatia pela obra daquela organização. Aos srs. coronel Almeida Fernandes e tenente-coronel Kaulza de Arriaga foram entregues escudetes semelhantes.

O ministro das Obras Publicas despediu-se e seguiu imediatamente viagem para o Norte.

Junto da Batalha

Cerca do meio-dia, chegaram ao largo fronteiro do Convento da Batalha os subsecretários de Estado da Educação, do Exército e da Aeronáutica. No local encontravam-se formados todos os contingentes de rapazes da M. P., com as suas bandeiras e guiões, bem como os contingentes militares. Na estrada e até ao largo do Mosteiro aglomerou-se muito povo para assistir ao impecável desfile.

Foi neste ambiente festivo que o subsecretário de Estado da Educação entregou ao seu colega do Exército, uma artística reconstituição da espada de Nun'Alvares, num estojo com o formato da cruz de Aviz, oferecida pela Mocidade Portuguesa ás Forças Armadas, como homenagem de reconhecimento pela colaboração que o Exército tem dispensado, desde sempre, áquela organização. Nesta altura, o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, proferiu um breve discurso em que justificou a razão de ser daquela cerimónia, classificando-a como «uma homenagem da juventude á juventude de diferentes mas próximas gerações».

Em resposta, o sr. coronel Almeida Fernandes proferiu, também, um discurso, agradecendo em nome do Exército aquela expressiva homenagem da M. P., a quem dirigiu uma exortação de alto sentido patriótico, durante a qual afirmou: «O Exército, e com ele todas as restantes forças armadas da Nação, se sentem honradas com a distinção que lhes foi conferida na oferta desta simbólica espada e saberão corresponder á confiança nelas depositada».

O almoço no acampamento

Após as cerimónias na Batalha, que terminaram com o desfile de todos os filiados perante o tumulo de D. João I, na capela do Fundador, os citados membros do Governo assistiram a um almoço, no acampamento, durante o qual usou da palavra o sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica, tenente-coronel Kaulza de Arriaga.

Aquele membro do Governo, depois de agradecer «o espectáculo maravilhoso, pleno de juventude e virilidade» que lhe fora proporcionado, afirmou a sua féna mocidade de Portugal, facto que, segundo disse, o tranquiliza apesar da época perturbada que atravessamos e de pertencermos a um País geográficamente disperso.

Após o almoço, o subsecretário da Educação seguiu para S. Pedro de Muel, onde visita o Campo Internacional de Trabalho que a M. P. ali inaugurou há alguns dias.

Prof. Ivolino de Vasconcelos

O secular Instituto de Coimbra elegeu, por unanimidade, seu sócio correspondente o catedrático brasileiro dr. Ivolino de Vasconcelos, fundador e presidente perpétuo do Instituto Brasileiro e da Federação Nacional de História da Medicina e Ciências Afins, sócio do Instituto Histórico e do Colégio de Armas e Consulta Heráldica, docente da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, delegado oficial do seu país em diversos congressos médicos internacionais, escritor premiado pela Academia Nacional de Medicina e duas vezes laureado pela Academia Brasileira de Letras, é, além disso, detentor de numerosas condecorações de sua pátria e de nações amigas. O prof. dr. Ivolino de Vasconcelos é membro da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e colaborador permanente da «Imprensa Médica» e da «Revista Portuguesa de Medicina».

Uma serviçal simulou
um assalto de gatunos
para encobrir o roubo
de um cofre com joias

Uma rapariga da província, de aparência simples e analfabeta, foi ontem protagonista de um pequeno romance policial, que ela própria arquitectou, mas cujo desfecho, por certo, não previu.

O caso passou-se numa pensão da Rua da Glória, 72, 2.º, D., onde a rapariga, de nome Hortense José Amador, de 22 anos, casada natural de Peniche, trabalha a dias. Tem estado ali hospedado o cidadão espanhol José Alonso Sernaguet, que possui um cofre com um recheio de joias avaliadas em cerca de 50 contos e que, para maior segurança, confiou á guarda da dona da pensão.

A Hortense, quando ontem procedia a limpezas no quatro onde o cofre estava arrecadado, teve uma tentação diabólica. Foi então buscar a chave do armário onde estava arrecadado o cofre e, uma vez aberto o móvel, retirou os preciosos valores, levando-os para a casa cnde vive, na Rua de Santo António da Glória, 76-B r/c, onde escondeu tudo debaixo da chaminé.

Regressou depois á pensão, com o seu plano recambolesco. Simulou então um assalto e, enrolando-se numa colcha e atirando-se ao chão, começou a gritar por socorro dizendo que havia sido atacada por gatunos.

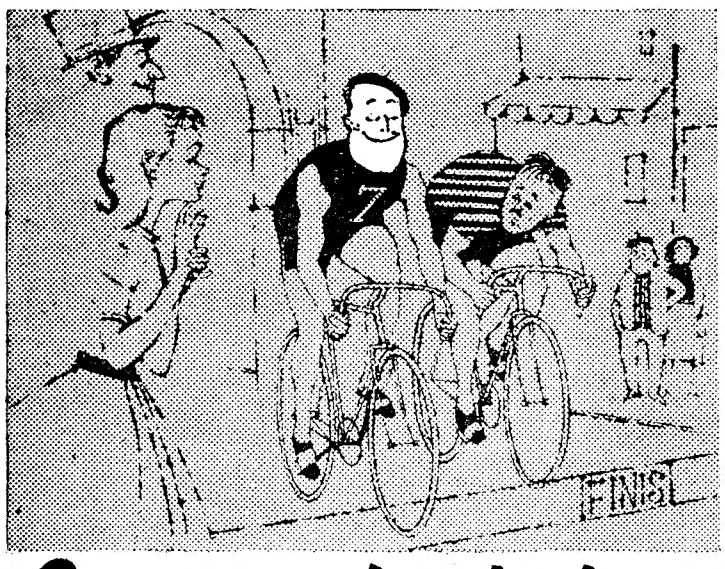
Aos gritos da rapariga, acudiram a cozinheira e um criado de mesa, que logo chamaram a polícia.

Entregue o caso á Secção de Justiça e iniciadas as necessárias averiguações, os agentes resolveram prender a Hortense, por suspeita a qual, depois de submetida á apertado interrogatório, acabou por confessar que havia simulado o assalto sem a intervenção de qualquer outra pessoa.

O cofre foi apreendido e a rocambolesca serviçal, que não tem cadastro, foi enviada á Policia Judiciária.

Acidente de viação
perto de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, *(Pelo telefone)*. — Hoje de manhã, próximo desta vila, na estrada entre Montemor e Lavre quando um tractor seguia com um reboque atrelado, conduzido pelo conhecido motorista Florival Herculado Maia, casado, de 40 anos, empregado da importante casa agricola Cunhal, partiu-se-lhe o volante. Perdendo a direcção, o motorista foi cuspido do veículo e projectado de encontro a uma barreira. Devido á gravidade do seu estado, foi conduzido para Evora, na automaca dos Bombeiros Voluntários de Montemor, seguiu depois para Lisboa, onde deu entrada no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco.



Conserve-se bem barbeado POR MAIS TEMPO

Novo creme para barbear com poder de penetração extra e contendo Extracto de Lanolina, permite-lhe escanhoar bem sem irritar a pele.

Deseja conservar-se barbeado durante 12 a 20 horas?

Consegue-o com Williams Luxury Shaving Cream e com o seguinte método cientificamente comprovado.

O poder de penetração extra de Williams amacia os pelos como a toalha quente do barbeiro e assim escanhoa-se melhor. E o exclusivo Extracto de Lanolina com as suas características sedativas proteje a pele 25 vezes mais do que a lanolina simples amacia as caras sensíveis ao barbear diário — ajuda a conservá-las juvenís e saudáveis.

Como conseguir a barba feita durante 12 a 20 horas.

1.º — Lave a cara com água quente e sabonete.
2.º — Espere dois minutos.
3.º — Lave novamente a cara e aplique-lhe Williams Luxury Shaving Cream. *
4.º — Barbeie-se (lábios e queixo no fim). Compre Williams ainda hoje.

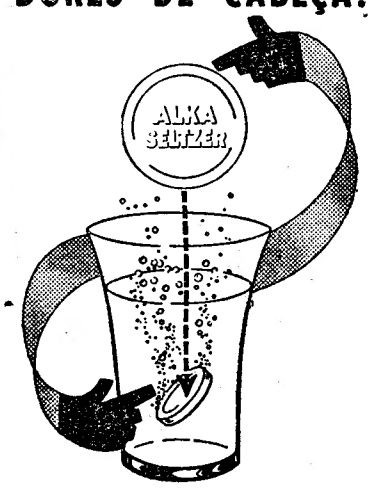
(*) Também para aplicação sem pincel — GLIDER

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO
CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051
Estão abertas as matrículas para todas as classes de Ensino Infantil, Primário e Liceal
Matrícula oficial até 15 de Setembro conforme decreto n.º 41.192

CRUZEIRO DE SANTA MARIA
Externato primário feminino do Colégio Infante de Sagres. Instalado em pavilhão separado especialmente construido. Estão abertas as matrículas para as classes primárias e admissão aos liceus
CALÇADA DE PALMA DE BAIXO, 4 — LISBOA — Tel. 781844/780051

Piscinas da Praia das Maçãs
RESTAURANTE — BAR — «CONCH»
BOITE — com um magnifico conjunto — Aberto todas as noites — Entradas livres a partir das 20 horas
Reserve a sua mesa pelo telefone 090067

DORES DE CABEÇA?



INDIGESTÃO?
tome
Alka-Seltzer
para
alívios rápidos!

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

Teatros e Cinemas

O Coliseu

faz hoje 67 anos

Completa hoje 67 anos o Coliseu dos Recreios, cujo nome se popularizou na Europa, graças á categoria dos seus espectáculos. Desde a ópera e o bailado com alguns dos maiores cantores e bailarinos de todos os tempos, aos espectáculos de circo, e ás mais populares realizações, o Coliseu tem revelado os mais prestigiosos espectáculos, sem excluir os do desporto e cinema. Muitas gerações de todas as camadas sociais passaram pelas Portas de Santo Antão. Pode dizer-se que todos nós, os que fomos crianças em Lisboa, rimos com os seus palhaços ou tememos um pouco o seu desfile de feras. E sem nunca encerrar as suas portas — cada época, seu género de espectáculo — o Coliseu dos Recreios atravessou guerras e perturbações sociais, evolução de costumes e de gostos, sem deixar nunca de pertencer á alma da capital. Ricardo Covões, seu grande animador, lançou as linhas da sua tradição que todos os dias se renova, através da obra prestigiosa de seu filho, Américo Covões. Sob a sua esclarecida orientação, o Coliseu continua a prestigiar a memória de Ricardo Covões e a fortalecer o lugar carinhoso que lhe reserva a alma de Lisboa. O publico agradece-lho, estimulando-o com a sua presença e a preferência aos seus belos, coloridos e tantas vezes prestigiosos espectáculos. E' que, a par de tudo, não se deve esquecer a benemerente acção do Coliseu dos Recreios, onde as mais justas e humanitárias causas acharam sempre o éco da sua solidariedade.

Américo Covões está, pois, de parabens e não seremos nós que lhe regatearemos aplausos.

Atrás do reposteiro

Com a representação da peça «O Grande Amor», de Dario Nicodémi, estreia-se amanhã, em Portimão, onde inicia uma digressão pelo Algarve, a companhia do Teatro Desmontavel, Moiron.

— Ainda não começaram os ensaios do reportório da companhia de que fazem parte os artistas Irene Isidro, José Gamboa e Carlos Alves.

— O ilusionista Conde de Aguilar vai apresentar-se, durante uma semana, a partir de amanhã, no Casino Estoril.

— E' provável que a companhia brasileira de revistas tenha seguido por via aérea para a cidade da Beira, por atraso no navio, que a havia de conduzir áquela cidade.

— Não deve sofrer alterações, com vista á próxima temporada, o elenco da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— Da companhia do Circo Castin, a funcionar em Beja, faz parte o ilusionista Aguinaldo, que é natural daquela cidade.

— Os artistas Eunice Muñoz, Brunilde Judice, Alves da Costa e Alvaro Benamor, também estão incluidos no elenco de uma sociedade artistica e comercial que solicitou subsidio ao Fundo de Teatro.

— Na revista «Musica, mulheres e..», que será estreada no Teatro Monumental, o actor Raul Solnado desempenhará os numeros de «Paxá», «Pipi das bonecas», «Bebé», e «Zeca».

Primeiras exibições

«Reprodução Interdita», no São Luís e no Alvalade

Tem invulgar interesse este filme, que divulga os interiores das manipulações que levam á falsificação de quadros célebres, e á ca-

(Continua na 12.ª página)

A SEGUIR no **AVIS** Maiores de 17 anos

UM FILME DELICIOSO ADAPTADO DE UMA FAMOSA OPERETA

A MULHER QUE NÃO PECOU

— Agfacolor —

Reposições durante a semana:

Sexta e Sábado—VERA CRUZ com Gary Cooper e Burt Lancaster
Domingo e Segunda—LUZES DA RIBALTA com Charlot
Terça-feira—UM DIABO DE SAIAS com Brigite Bardot
Quarta-feira—AO LONGO DAS RUAS, o grande êxito de 1957
Quinta-feira—MOULIN ROUGE com José Ferrer

COLISEU DA FIGUEIRA DA FOZ

Amanhã, 15 de Agosto às 17.30 h., (cinco e meia da tarde), apresentação do Harleu Globetrotters e do famoso conjunto de atracções internacionais num sensacional espectáculo.

LABOFILME

lem a honra de apresentar um filme acerca da incrivel heroicidade de um punhado de homens que o destino imortalizou!

RICHARD TODD · MICHAEL REDGRAVE

A ESQUADRILHA HEROICA

(THE DAN BUSTERS)

Amanhã às 21,30 ESTREIA NO SÃO JORGE

MAIORES DE 12 ANOS

CORUCHE — Festas do Castelo

3 GRANDES CORRIDAS DE TOIROS 3

24 TOIROS DAS MELHORES GANADERIAS

DIA 16

cavaleiros

Simão e Conde

e os matadores

José Júlio e José Simões

Forcados de JOSÉ LUÍS

DIA 17

SALGUEIRO e MASCARENHAS

matadores

Diamantino e Armando Soares

Forcados JOSÉ LUÍS

DIA 18

ALB. LOPES e GASTON

matadores

J. MARQUES e SIMÕES

Forcados AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

SOMBRA 40$00 — SOL 20$00 e 25$00

ROMA

Tel. 727778

AMANHÃ — ESTREIA

A BIOGRAFIA DE UM GRANDE HERÓI REVIVE NO CINEMA DE MANEIRA INCOMPARÁVEL!

A SUA FÉ E A SUA CORAGEM SUBSTITUIAM AS ARMAS!

TECHNICOLOR CINEMASCOPE

Universal International

ANNE BANCROFT
PAT CROWLEY
CHARLES DRAKE

AUDIE MURPHY em

FRONTEIRAS DO ORGULHO

Exclusivo TALMA FILMES (Para 12 anos) UM ESPECTÁCULO DE EMOÇÃO E TERNURA

TEATRO LIDO NA FEIRA POPULAR

AMANHÃ A'S 18 HORAS 2.ª TARDE INFANTIL

COM UM CARTAZ ESPECIALMENTE DEDICADO À PETIZADA

INTERMÉDIOS CÓMICOS POR JOSÉ & EIRMILITA
Palhaços, parodistas e excêntricos

NOLITA
A unica ilusionista portuguesa nas suas misteriosas realizações

E OUTRAS FORMIDÁVEIS SURPRESAS PARA A GENTE MIUDA

Entrada grátis ás crianças devidamente acompanhadas

BOITE DE NUIT N-I-N-A (Maiores 17 anos)

HOJE — ESTREIA

MILENA SALVADOR

vedeta internacional

ROSA MARIA FLORES

bailarina

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — **A VIUVA** — IMPÉRIO — Cigana Tinhas que Ser — ODEON

SÃO LUIZ TEL 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.15 (17 anos)
O grande filme francês de G. Grangier
REPRODUÇÃO INTERDITA
com **Michel Auclair — Paul Frankeur e Annie Girardot**
(AR CONDICIONADO)

EDEN TEL. 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.30
A espirituosa comédia
ROMANCE PROIBIDO
com **David Niven** e a escultural **Genevieve Page**
Uma história espirituosa, leve, agradável, cheia de encanto que obriga a rir.
(Para maiores de 17 anos)

IMPÉRIO Telef. 55134-5
A's 21.30 (17 anos)
ESTREIA da realização de Lewis Milestone, baseada no romance de Susan York
A VIUVA
com **Patrícia Roc, Massimo Serato, Ana Maria Ferrero e Akim Tamiroff**
Um filme ousado sobre o tema «amor-posse».
Amanhã, Feriado Nacional, sessões ás 15.15, 18.15 e 21.30.
— AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (12 anos)
Uma história fantástica, mas que na verdade aconteceu
O LADRÃO DO REI
CINEMASCOPE
com **Ann Blyth — Edmund Purdom — David Niven — George Sanders**

ALVALADE TEL. 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O filme de avassalador interesse, com emoção a rodos
REPRODUÇÃO INTERDITA
com **Michel Auclair — Paul Frankeur e Annie Girardot**
AR CONDICIONADO

AVIS TEL. 47163
A's 15.30 e 21.30 (12 anos)
Reposição do empolgante filme
O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS
com GREGORY PECK
TOMARA QUE CHOVA
com **Loretta Young**

ROMA TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O sensacional romance
A DESCONHECIDA
O drama de uma rapariga que o destino condenou
com **Amedeo Nazzari — Lea Padovani**

PAVILHÃO PORTUGUÊS Telefone 36783
A's 21.30 (17 anos)
REBECA
REVOLTADOS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
SANTIAGO
com **Alan Ladd**

POLITEAMA TEL 26305
15.15-18.15-21.30
Ultimas exibições
Vibrante romance de amor e de audaciosas aventuras
AMA-ME COM TERNURA
com **Richard Egan, Debra Paget e Elvis Presley**, o «monstro sagrado» do «Rock and Roll».
CINEMASCOPE (Para 17 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
As hilariantes aventuras e desventuras de
O DESAPARAFUSADO
com os novos do cinema italiano **Dario Fo — Franca Rame — Georgia Moll**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Ultimas exibições
FELIZ ANO, MEU AMOR
Amanhã, ás 21.30: ESTREIA
A ESQUADRILHA HEROICA
(Para 12 anos)

ODEON TEL. 26283
A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
ESTREIA
Uma maravilhosa comédia
CIGANA TINHAS QUE SER
com **Carmen Sevilha** e **Pedro Infante**
Em reposição:
O REI DOS BORLISTAS

TERRAÇO CAPITÓLIO
A's 21.30 (12 anos)
Aliciante comédia, colorida
A LOUCA AVENTURA
com **Mitzi Gaynor**
22.45: Uma história empolgante nos vales da China:
A MÃO ESQUERDA DE DEUS
com HUMPHREY BOGART

RESTELO Tel 610375
A's 21.15 (17 anos)
UMA NOITE E CINCO DESTINOS
Dyaliscope
com **Anne Vernon**

CINEMA IDEAL
A's 21 (17 anos)
O LADRÃO DE CASACA
O TIGRE DOS MARES

ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21.30 (12 anos)
VENENO DE COBRA HONG-KONG

ROYAL
A's 21 (17 anos)
Uma aventura vigorosa, densa e brutal
DUELO NA MONTANHA
com **Randolph Scott — Joan Leslie**
Em complemento: **KOENIGSMARK**

LIZ TEL 48560
A's 21.15 (17 anos)
ENTRE O CÉU E O INFERNO
Cinemascope
com **Marilyn Monroe**
OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (12 anos)
PILARES DO CÉU
O ESCUDO NEGRO

HOJE no **IMPÉRIO**

TOIROS nas CALDAS DA RAINHA
Amanhã À TARDE

por ocasião das Festas e Feira Anual

8 toiros do Ex.mo Sr. Faustino da Gama

DR. FERNANDO SALGUEIRO, GASTON SANTOS, JOSÉ JULIO, JOSÉ TRINCHEIRA e JOSÉ BARAHONA NUNCIO
(a cavalo e a pé)

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
do Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

Sombra: 60$00 — Sombra - Sol: 45$00 — Sol: 25$00

Marcação de bilhetes pelo telefone 22038, Caldas da Rainha
— Maiores de 6 anos —

Condicionadores de Ar
Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.

AMANHÃ no
POLITEAMA

Excl. TALMA FILMES — Maiores de 12 anos
ESTREIA DE UM FILME EMOCIONANTE QUE CONTA A VIDA AVENTUROSA DE UM GUERREIRO CÉLEBRE

ROCK HUDSON na figura de TAZA em
HERANÇA DE HONRA
com **BARBARA RUSH e GREG PALMER**
VENCENDO ÓDIOS E DESPREZANDO AS MANOBRAS TRAIÇOEIRAS DO PRÓPRIO IRMÃO, SAIU VENCEDOR DA MAIS DURA CAMPANHA ANIMADO APENAS PELO AMOR DE UMA LINDA RAPARIGA

CASINO ESTORIL
HOJE — DESPEDIDA de
FERNANDA MONTEL
e
WALTON'S MARIONNETTES
(17 anos)
— AMANHÃ —
ESTREIAS de
RYTHM DANCING KIDS
e
CONDE D'AGUILAR
— DEPOIS DE AMANHÃ —
ESTREIA de
Esmeralda e **Pepe Lara**

CARMEN SEVILHA
MAIS FORMOSA DO QUE O SOL DE SEVILHA
EM
«CIGANA TINHAS QUE SER»
UM FILME QUE É UM DILÚVIO DE GARGALHADAS
*
Um excl. **P. Anibal Contreiras**
*

HOJE EM ESTREIA
NO **ODEON**
CIGANA TINHAS QUE SER
UM DUELO DE AMOR RECHEADO DAS MAIS BELAS CANÇÕES EM DESPIQUE

PEDRO INFANTE
ACTOR CONSAGRADO, REAPARECE DE NOVO EM
«CIGANA TINHAS QUE SER»
UM FILME QUE É UMA MENSAGEM DE BOA DISPOSIÇÃO
*
PARA MAIORES DE 17 ANOS
*

UMA COMÉDIA MARAVILHOSA! UM FILME BULIÇOSO E PROVOCANTE!

EM REPOSIÇÃO 4.ª E 5.ª FEIRA «O REI DOS BORLISTAS» * 6.ª FEIRA «O DIREITO DE NASCER» SÁB. E DOM. «O PEQUENO ROUXINOL» * 2.ª E 3.ª FEIRA «A CAMÉLIA»

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

Todos parecem conformados...

por TAVARES DA SILVA

Parece fora de duvida que a Volta acabou. Logo que Ribeiro da Silva, após brilhante e excepcional contra-relógio, envergou a camisola amarela na tirada de Castelo Branco. Desde então, nada se passou que conduzisse a ideia diferente. Antes pelo contrário. Isto, porque todas as tentativas de fuga foram prontamente anuladas pelo académico e pela sua sombra, Alves Barbosa; aquele, fortemente coadjuvado por Agostinho Ferreira e Joaquim Carvalho; e o sangalhense entregue, essencialmente, senão unicamente, a si próprio.

Na etapa de Braga, houve um esboço de «batalha». Em boa verdade, não passou de esboço... Nem os «ases», nem o «camisola-amarela» deram importancia, de maior, a uma escapada do salgueirista Marcelino Guedes, e ele conseguiu elevar o leve avanço de um minuto, em Mirandela, para onze minutos, no alto de Murça, onde ganhou a primeira contagem do «Prémio da Montanha». Viria, no alto do Marão, a ganhar a segunda, mas, isso, só serviu para o colocar na possibilidade de ser o terceiro nessa prova especial do «Sport Ilustrado»; e, ainda, para dar um pouco de animação e vida a uma etapa que, de outra forma, seria, seguramente, monótona, sem relevo, e que viveu do entusiástico e, afinal, inglório esforços de Guedes. O rapaz dos «encarnados» do Norte, conservou-se, durante muitos quilómetros, avançado em relação ao horário da tirada. Mas, caiu depois, foi alcançado por um pelotão em andamento fraco, apenas avivado, evidentemente, nas descidas, e, em Braga, a média do vencedor — Américo Raposo mais um sportinguista (terceiro êxito consecutivo dos «leões») — era de 31,813, muito aquém do mínimo estabelecido: 33.

Todos parecem conformados! Dos Espanhóis, Motos acusa fadiga. Do Futebol Clube do Porto já não se pode esperar qualquer reacção, pois ela estava prevista para a montanha (os portuenses, ao que parece, haviam-se preparado, especialmente, para a montanha...) e não se verificou. O Sporting, a grande revelação das equipas da Volta, limita-se a defender o segundo lugar, pois o primeiro já não pode fugir ao forte trio do Académico. O Salgueiros não possui capacidade suficiente para se lançar num despique que o poderia prejudicar em vez de o beneficiar. O Sangalhos está pronto... e para maior infelicidade perdeu o concurso de Antonino Baptista, num desastre, á vista de Braga, de que Ribeiro da Silva se salvou, por milagre. E, quanto ao Benfica, se já não estava bem, pior ficou com a desistência por desastre, do campeão nacional, João Marcelino.

Nestas condições, é evidente que ninguém se atreverá a lançar uma ofensiva formal. De resto, Ribeiro da Silva já demonstrou que não deixa vingar qualquer tentativa mais séria, a ela respondendo com a sua inegável classe.

Nada mais, realmente, se pode esperar. O próprio Alves Barbosa não dá a sensação de lutar pelo segundo posto, parecendo-nos que, isso não é mais do que o reflexo da força que se verifica na equipa do Académico, excelente de entre-ajuda, consciente do seu valor, com uma confiança que se espelha em todos eles.

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — F. Manzaneque (Murcia), em pelotão.
2.ª — Luciano de Sá (F. C. do Porto), no m. t. do 2.º.
3.ª — Marcelino Maia (Salgueiros), com 41 s. de avanço.
4.ª — Ribeiro da Silva (Académico), em pelotão.
5.ª — Gabriel Más (Murcia), no mesmo tempo do 2.º.
6.ª — Gabriel Más (Murcia), no mesmo tempo do 2.º e 3.º.
7.ª — António Pedro Jr., do Sporting, em pelotão.
8.ª — Onofre Tavares, do F. C. do Porto, em pelotão.
9.ª — Raul Motos, do Murcia, em pelotão.
10.ª — Ribeiro da Silva, do Académico, com 1 m. e 44 s. de avanço.
11.ª — Pedro Polainas, do Sporting, em pelotão.
12.ª — Pedro Polainas, do Sporting, em pelotão.
13.ª — Américo Raposo, do Sporting, em pelotão.

Vencedores das contagens para o Prémio da «Montanha»

1.ª — J. Ribeiro da Silva, do Académico.
2.ª — José C. Carvalho, do F. C. do Porto.
3.ª — J. Ribeiro da Silva, do Académico.
4.ª — J. Ribeiro da Silva, do Académico.
5.ª — Marcelino Maia, do Salgueiros.
6.ª — Marcelino Maia, do Salgueiros.

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª tirada — F. Manzaneque (Murcia), sem vantagem de tempo.
Na 3.ª tirada — F. Manzaneque (Murcia), com 3 segundos de avanço.
Na 4.ª tirada — José Cardoso (F. C. do Porto), com 4 segundos.
Na 5.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 1 m. e 19 segundos de avanço.
Na 6.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 54 s. de avanço.
Na 7.ª tirada — Gabriel Más (Murcia), com 4 s. de avanço.
Na 8.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com 7 m. e 12 s. de avanço.
Na 9.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com o mesmo avanço.
Na 10.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com o mesmo avanço.
Na 11.ª tirada — Ribeiro da Silva, do Académico, com 6 m. e 54 s.
Na 12.ª tirada — Ribeiro da Silva, do Académico, com mesmo avanço.
Na 13.ª tirada — Ribeiro da Silva, do Académico, com o mesmo avanço.
Na 14.ª tirada — Ribeiro da Silva, do Académico, com o mesmo avanço.

O delegado do Benfica
fala dos azares da sua equipa

Fomos encontrar o sr. Idalino Inácio de Freitas num dos hoteis do Bom Jesus. Trata-se do delegado do Sport Lisboa e Benfica. Amavelmente acedeu a dar-nos algumas impressões.

—Diga-nos quais foram os principais azares e dificuldades da tirada para o Benfica?

—Os principais azares foram: primeiro, o Fernando Maltês começou a queixar-se com dores no abdomem, que se comunicavam aos rins, tirando-lhe forças; seguidamente, o Henrique Castro, com a sua máquina partida, além de uma queda contra uma camioneta, juntamente com Marcelino, quando descia o Marão; depois, Marcelino teve uma segunda queda, ainda na mesma serra, motivada pelo rebentamento do boião, quando ia lançado a setenta quilómetros, á hora. Este atleta, que já tinha perdido os sentidos na primeira queda, em virtude de ferimentos na articulação da perna esquerda, foi obrigado a desistir.

—Mesmo assim o Benfica continua na prova?

—Não sei, por enquanto, da deliberação da direcção do Benfica.

—Entende que o azar que tem perseguido o Benfica faz diminuir o interesse pela prova?

—Certamente. O Benfica é um baluarte em qualquer modalidade do desporto e, consequentemente, deve enfraquecer o interesse pela «Volta», em especial no Sul.

—Na sua opinião, quais são as melhores coisas da «Volta» e quais as piores?

—E' dificil responder. Levo tão más recordações da «Volta», que, confesso, neste momento, não consigo destrinçar as coisas boas das más. O Benfica, já um pouco antes da «Volta» principiar, começou a ter azar com o enfraquecimento da equipa, devido a uma operação a que foi submetido o corredor António Francisco e a má forma física e falta de preparação do nosso corredor Firmino, depois da vinda do Brasil.

Segue-se a etapa a que eu chamei de *lotaria*, de Santiago do Cacém para Faro, com todos os seus azares, que já foram relatados, e a correspondente desmoralização da equipa. Daí, até ontem, só na etapa Guarda-Bragança não fomos atacados pela «mala-suerte».

Marcelino Guedes
confessa-se pouco sabedor

Marcelino Guedes Maia é o numero 57 da Volta e faz parte da equipa do Salgueiros. Foi o homem que animou a etapa de ontem.

—Por que é que fugiu?

—Simplesmente, para tentar a minha sorte.

—Encontrava-se com forças, nessa altura?

Certamente, pois de contrário...

—Tendo pedalado 135 quilómetros isolado, quando é que começaram a faltar-lhe as forças?

—Elas não me faltaram. Simplesmente, o que eu não tinha era a sabedoria necessária nem a táctica precisa para descer a Serra do Marão. Aqui, é que foram elas...

—Está arrependido de ter feito a fuga?

—Não estou arrependido. Mas, se voltasse a repetir a etapa procederia da mesma maneira, claro, então, já com o saber da experiência feita...

—Mas está satisfeito?

—Estou contente por ter sido classificado em primeiro lugar nas duas contagens do Prémio da Montanha e ter arrebatado alguns prémios pecuniários.

O Benfica
deixou a Volta

Ontem, á chegada a Braga, o delegado do Benfica, sr. Idalino de Freitas, declarou que, estando o seu clube só com três corredores e devido ao estado físico em que se encontrava o corredor Fernando Maltês, ia propor á direcção do seu clube, a desistência da equipa.

Mais tarde, o sr. Idalino de Freitas comunicou ao director da corrida que os três corredores do Benfica não alinhariam hoje, por desistência do clube.

O Benfica tinha os seus corredores classificados em 19.º (Augusto Mendes); 23.º (Fernando Maltês) e 25.º (Henrique Castro).

A "VOLTA" VISTA POR PAR-GANA

Pitorescos da Volta

A «dança» da... montanha!

Entre Murça e Balsa, no alto da Ribeira do Freixo, efectuou-se a primeira contagem de ontem, do prémio do «Sport Ilustrado». Nessa altura, já o denodado Marcelino Guedes levava cerca de 10 minutos sobre o pelotão — avanço que acabaria por perder, inglòriamente, mais adiante. Apesar de tudo, entre os homens desse pelotão, seguiam aqueles que estão mais directamente interessados na classificação dos trepadores e, por isso mesmo, quando um dos elementos do juri, empunhando a bandeira verde, que assinala a meta a um quilómetro, um dos ciclistas exclamou:

—Agora, é que vai começar a «dança»!

E logo, outro, cheio de boa disposição comentou:

—Pudera! Já estamos quase na... «Balsa»!

Foi quando o portuense Carlos Carvalho, arrancando irresistìvelmente, e adiantando-se ao «camisola amarela», concluiu a «conversa»:

—Nesse caso, a segunda... «Balsa» vai ser minha, que a primeira já o Marcelino acabou de dançar!

*

Um pouco antes desta troca de «impressões», um espanhol, que vinha no pelotão, tentou tomar a dianteira exactamente na altura em que passava junto a um marco onde se lia a palavra «Murça».

Um dos corredores portugueses, atento á «manobra» tratou logo de esclarecer o homem da «Guardia de Franco»:

—Olha lá, camarada! Nada de confusões..., isto aqui não é Murcia, é... Murça! Já pensavas que estavas quase a chegar a casa...

Os dois Emidios !...

Quando Emídio Pinto, do Porto, começou a «carburar» mal, alguns quilómetros antes da desistência, um camarada da Imprensa perguntou-nos:

—Sabes qual é a diferença entre este Emídio e aquele que jogava a guarda-redes no hóquei em patins?

—Não!

—E' fácil! Esclareceu ele. O do Paço de Arcos já não vai... ao «hóquei» e este já não vai... «O. K.»!

Pergunta... «original»

Depois da chegada a Bragança— etapa em que desistiu o espanhol Emilio Hernan — aproximou-se do ciclista murciano um senhor muito bem parecido, de bloco e lápis em riste (talvez fosse um jornalista improvisado) e acercando-se do numero 14 da Volta, começou—muito circunspecto—a entrevista:

—Então você caiu por... sua livre «vontade»? (nem ficámos para ouvir a resposta do espanhol! livra!).

Maneiras de interpretar regulamentos

Um dos elementos da televisão que anda a leste dos problemas do desporto, acercou-se dum jornalista que anda na Volta e perguntou-lhe com ar de indignação indisfarçável:

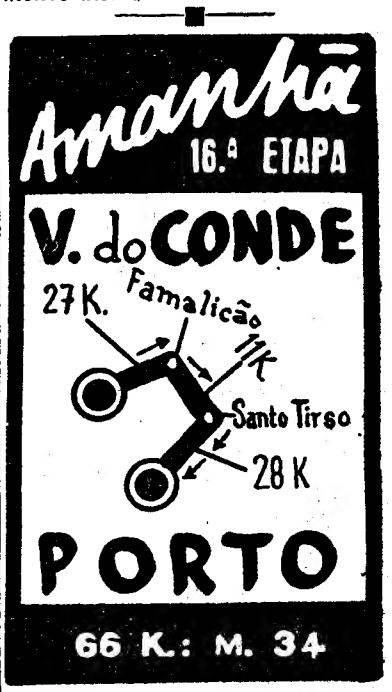
—Então, o Ribeiro da Silva ainda anda com a camisola amarela?

—Claro!—interpôs o jornalista abismado.—E porque não havia de andar?

—Ora essa!—argumentou o nosso homem.—Mas, quem ganhou a etapa, de ontem, foi o Polainas!

E enquanto se afastava ia dizendo a meia voz:

—Palavra que cada vez percebo menos disto!



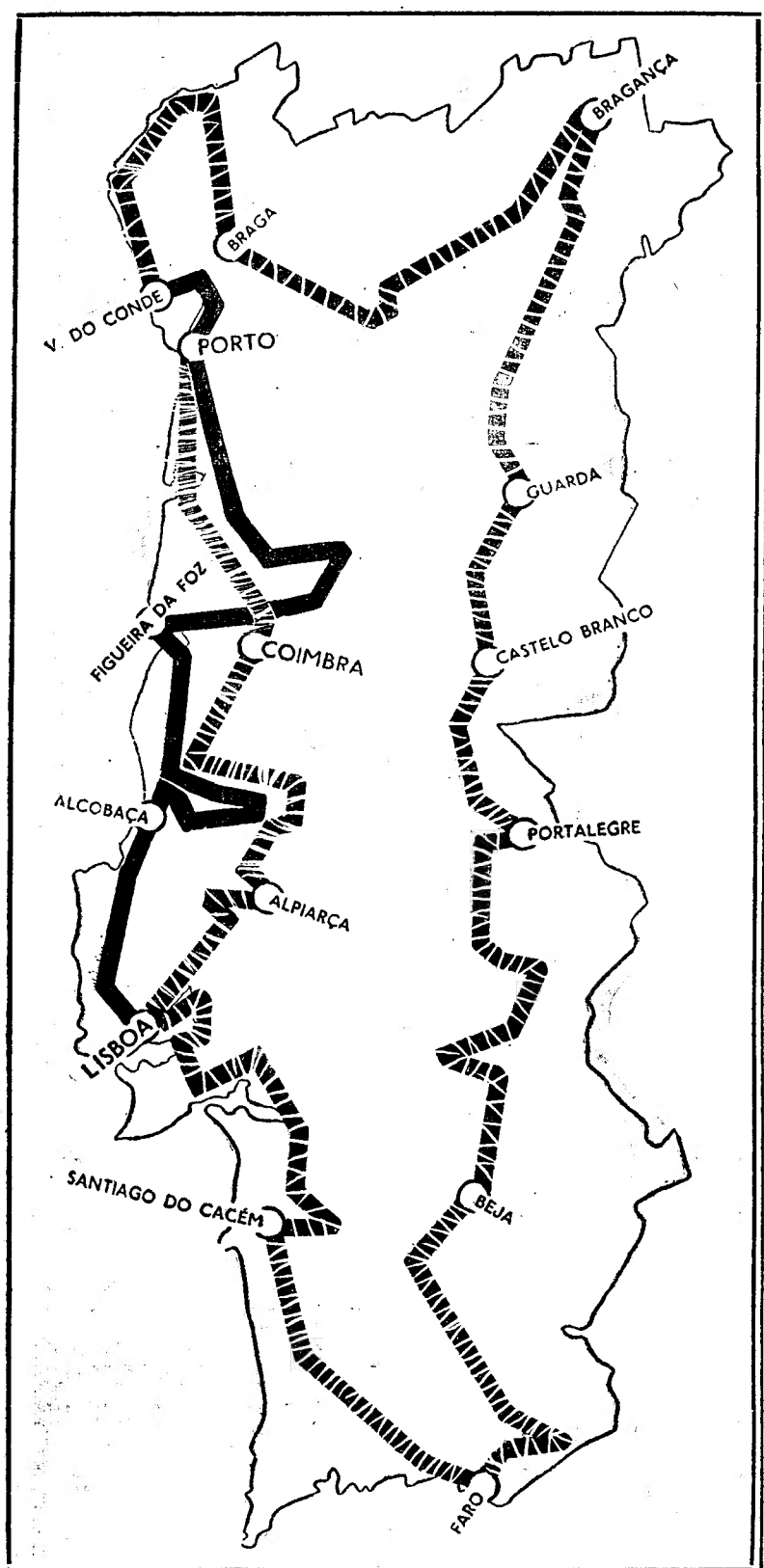
Depois da 15.ª tirada que é constituida pelo já tradicional «Circuito de Vila do Conde», em 15 voltas, com a quilometragem total de 44 quilómetros, que terá início ás 15 e 30 h., para ser coberto á média horária de 36 quilómetros, os corredores partirão de Vila do Conde para o Porto.

Percurso fácil, plano, até Santo Tirso, atravessando antes Famalicão. Mas depois de Santo Tirso, onde se entra em rampa, há que galgar a Serra de S. Miguel-o-Anjo, no entanto sem dificuldades de maior. Entra-se no Porto, pela rampa da Areosa e por Costa Cabral, de pavimento calcetado e cortado pela linha do eléctrico, chega-se ao Lima, cujo acesso impõe cautelas.

Horário da tirada

Calculadas sobre a média horária estabelecida para esta tirada, as horas de passagem nas várias localidades estão previstas como a seguir se indica:

VILA DO CONDE (Circuito)	17
Famalicão	17,48
Santo Tirso	18,07
PORTO (Lima)	18,56



Assunto arrumado
na opinião
de Ribeiro da Silva

Fomos encontrar Ribeiro da Silva bem disposto. Estava a jantar. Ladeavam-no sua mãe e seu pai e, em seu redor, cerca de dezena e meia de pessoas de família. Dava a impressão de jantar de festa. No entanto, prontificou-se a atender-nos. E a conversa principiou:

—Por que é que não atacou quando Marcelino Guedes fugiu?

—Não precisava. Ele traz cerca de uma hora de atraso. Compreende.

—Foi você que fez a perseguição?

—Fui, e quase sem querer...

—Os restantes concorrentes do pelotão auxiliaram-no?

—Nada disso.

—A sua equipa continua a rolar bem?

—Por que não? Se não houver azar, o assunto está arrumado.

—Todos da sua equipa estão em forma?

—Até á data, todos temos evidenciado essa forma.

—Para si qual o melhor corredor?

—Alves Barbosa.

—Não vê ainda perigo, da parte desse ciclista?

—Não vejo perigo, porque não tenho medo de ninguém. Só se houver azares...

—Acha que os grandes perigos já passaram?

—Tenho a impressão de que os grandes perigos ainda estão por passar. Eles aparecerão, na devida altura.

—Então, ainda há dificuldades a vencer?

—Até ao fim, elas aparecem sempre.

O homem que deu vida
à maior etapa da Volta

Já houve na Volta seis camisolas-amarelas. Um deles foi o salgueirista Marcelino Guedes — um dos «heróis» da caminhada para Alpiarça. Pois, este Guedes, pequeno, desajeitado, mas brioso, fez um «bonito» na etapa de Braga. Não vingou... Não conseguiu vencer, nem ser dos primeiros, mas, a sua fuga de cerca de 135 quilómetros, perseverantemente, mantida durante quatro horas, teve o condão de espevitar a corrida e dar um pouco de vida a um «corpo» que parece morto...

Guedes abalou antes de Mirandela, ganhou as duas contagens de montanha, mas a isso se limitou o êxito do seu esforço. Fatigado de tanto andar só, sem abrigo, subir aos cumes dos montes, descer ao fundo dos vales veio a ser agarrado ainda longe da chegada, em Amarante.

Mas ficou-lhe a alegria de ser o grande animador da tirada, mesmo considerando que os «grandes» não lhe atribuiram confiança. A honra de ser o unico que deu um bocado de fulgor á maior caminhada da Volta, ninguém pode negar-lhe. Sempre foi uma consolação. Sempre foi um interessante apontamento da prova. Marcelino Guedes foi falado e aclamado durante horas como um vencedor. Já é alguma coisa...

Na montanha inóspita, o abrigo das árvores é precário e passageiro...

A etapa de hoje

(Continuação da 1.ª página)

sas, não só entre os acompanhantes como entre os ciclistas.

Partiram apenas 32 homens, precisamente metade daqueles que principiaram a longa caminhada.

Na estrada do percurso, próximo de Braga, havia muitos automóveis cujos condutores desejavam seguir a caravana. Deram, como é óbvio, muito trabalho á Polícia de Viação e Transito.

Seguimos para Vila Verde a 12 quilómetros.

Pelo caminho depararam-se-nos legendas de sabor ingénuo, a maioria das quais incitava Alves Barbosa.

A caravana continuava a beneficiar de tempo magnífico. Tem tido sorte!

O entusiasmo dos adeptos do F. C. Porto

Em Vila Verde encontrámos muita gente, que prodigalizava incitamentos e aplausos aos corredores. Viam-se numerosas pessoas a agitar bandeiras do F. C. do Porto.

Ribeiro da Silva, isolado, no alto de uma cumeada, prossegue em pleno esforço

De Vila Verde, seguimos em direcção a Ponte da Barca, a 21 quilómetros, pelas estradas alegres e verdejantes da região minhota.

Na caravana — marcha normal.

De subito, o pelotão transformou-se em fila indiana, devido a um ou outro «estirão» mais forte, ainda que sem consequências de maior.

As subidas para a Barca, em curvas e contracurvas, já foram percorridas em pelotão.

Um avião acompanhou a prova durante alguns momentos, em constantes e curiosas evoluções.

A 11 quilómetros de Barca, começou uma longa descida. Como é natural, a velocidade aumentou, quebrando-se a linha que ligava todos os corredores.

Em Barca, que atingimos ás 11 e 2, havia feira. E, mercê da passagem dos corredores, houve também festa. Muita gente a exteriorizar o seu interesse e a sua alegria pelo acontecimento de que desfrutavam.

Pelotão compacto, comandado pelo «camisola amarela»: Ribeiro da Silva.

Tinhamos, até agora, percorrido 33 quilómetros.

Onofre Tavares começou por ganhar um prémio em Arcos de Valdevez

Mais 6 quilómetros de marcha, e eis-nos em Arcos de Valdevez, ás 11 e 15. A mesma atmosfera de animação popular. Os desportistas locais instituiram um prémio, que foi ganho, ao «sprint», por Onofre Tavares, do F. C. do Porto.

Por efeitos dessa embalagem, Onofre Tavares e António Baptista, do Sangalhos, conquistaram, facilmente, o avanço de cerca de 100 metros. Mas não tardaram a desistir de explorar a situação. E de novo todos se reagrupam.

De Arcos de Valdevez a Monção — 34 quilómetros. Marcha sem preocupações. Claro, pelotão—sempre pelotão!

Onofre Tavares ia ganhando todos os prémios de passagem, com uma regularidade sorridente: 150$ em Vila Verde... 100$00 em Regaleira... Uma taça em Ponte da Barca... E, aqui, só 100$00 para Alves Barbosa... Em Arcos de Valdevez, mais 400$00 para Onofre Tavares...

Depararam-se-nos subidas, a caminho de Monção.

Lia-se, no Alto do Extremo, onde se fazia hoje mais uma contagem para o «Prémio da Montanha», uma saudação, em grande cartaz: «Bar-

(Continua na ultima página)

Reduzido a metade
o número de corredores

Ontem, desistiram seis corredores: Antonino Baptista, Emidio Pinto, Artur Carreira, João Marcelino, Ernesto Pereira e Alfredo Pereira.

Como a equipa do Benfica também desistiu, o numero de corredores, em prova ficou reduzido a 32, ou seja, a metade dos que partiram.

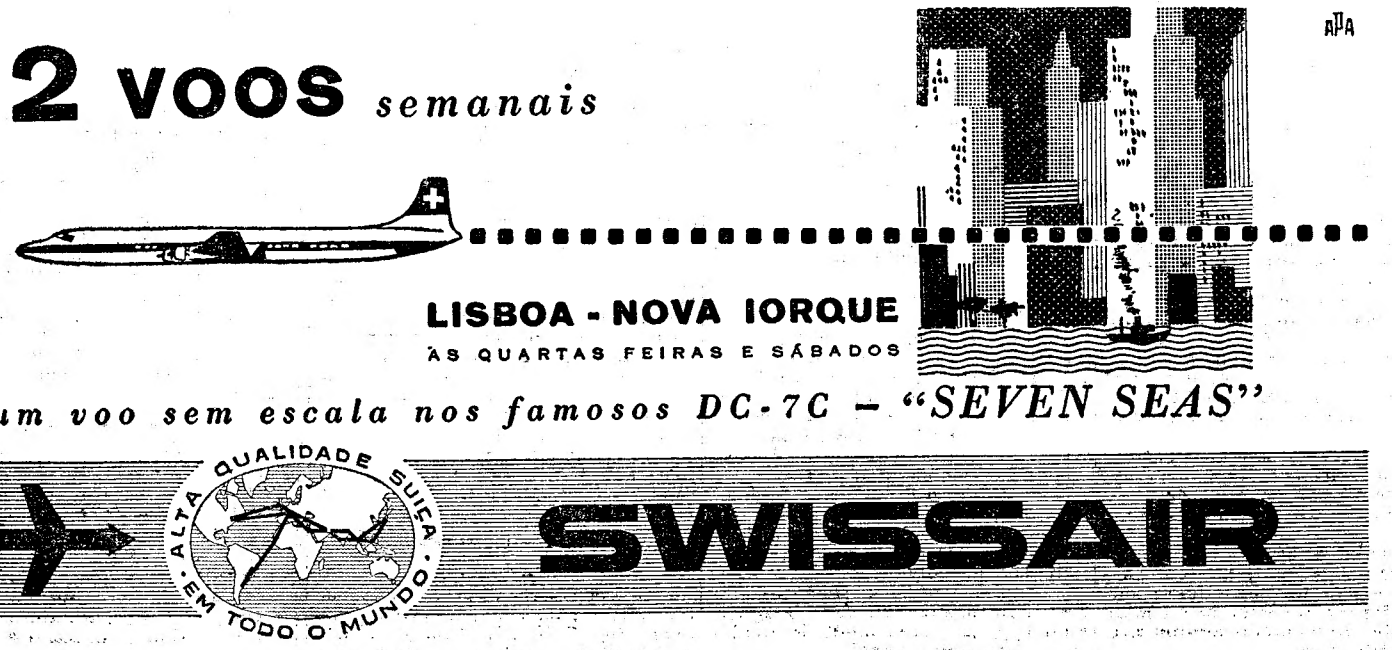
O grave acidente
de Antonino Baptista

Depois de ter sido, esta manhã, radiografado á cabeça, por virtude da queda de ontem, dada na etapa Bragança-Braga, seguiu, de camioneta, para Sangalhos, o corredor daquele clube Antonino Baptista, aquele valoroso corredor que sofreu mais de 20 pontos na cabeça, no hospital de S. Marcos, pelo que teve de abandonar a prova, não chegando a cortar a meta.

Corredores punidos

O juri, reunido em Braga, resolveu punir os seguintes corredores, por infracções praticadas, na etapa de ontem: por utilização de recipientes de vidro — multa de 25$00 aos corredores José de Carvalho (F. C. Porto), José Calquinhas (Sporting) e Ribeiro da Silva (Académico); pela mesma infracção, com reincidência, foram punidos, com multas de 50$00: Fernando Manzaneque (Murcia) e Agostinho Ferreira (Académico).

Por abrigo rápido, foi punido com a multa de 50$00, o corredor José Cardoso (F. C. Porto).



De ontem para hoje

NO FIM OU NO PRINCIPIO?

RECORTA-SE de uma notícia sobre a Volta a Portugal em bicicleta o pormenor de que um ciclista, que deu uma queda grave na corrida, foi ontem hospitalizado com separação do couro cabeludo. E acrescenta-se que será hoje «observado mais detidamente e aventa-se a hipótese de ser radiografado». Aventa-se a hipótese? Com perdão de quem tratou o doente (ou de quem fez a notícia...) não era por aí que se deveria ter começado?

MONFORTINHO-CASTELO BRANCO

QUEM, pela força das circunstancias (necessidade de repouso e tratamento) vai em demanda das terras de Monfortinho, tem de passar na estrada que liga as termas a Castelo Branco. Não há repousos nem tratamentos, porém, que valham os solavancos e os tormentos das poeiras, nessa centena de quilómetros de estrada. Reclama-se, pedem-se e exigem-se providências mas o tormento continua. E vai continuar. Porque foi posto a concurso o arranjo da estrada e o concurso ficou deserto. E' que a base de licitação era de 2.928 contos — e os encargos para o arrematante iriam a muito mais.

CARTAZ TOIREIRO

O homem (era o agulheiro Ferreira, de Alqueidão) estava no seu posto, a fazer o sinal de dar livre o caminho á automotora. Mas veio o toiro e investiu. Burburinho, confusão. A máquina parou para levar o homem ao hospital da Figueira, enquanto o toiro ficava. Ficava para investir mais três homens, um dos quais (Elísio da Cunha Jordão, 56 anos), foi alcançado pela fera no Moinho do Almoxarife. Também este lá foi a caminho do hospital de Coimbra, enquanto o touro, regressando á manada, fica de cartaz para a casta do curro dos srs. Plácidos da Formoselha...

COLÓQUIOS LUSO-BRASILEIROS

NA primeira quinzena de Setembro vão decorrer os trabalhos dos Terceiros Colóquios Luso-Brasileiros. A Baía e a sua Universidade, a que nos ligam tão fundas raízes de sentimento e cultura, mandar-nos-ão os profs. Heron de Alencar, Hélio Simões e Oldyar Vieira. E mandar-nos-ão, além da sua competência em literatura portuguesa e Direito Publico, alguns livros do maior interesse para a cultura e história dos dois povos. Obras inéditas de folclore e, sobretudo, inéditos do padre António Vieira que figurarão na exposição sobre o livro brasileiro.

BALANÇO DE VIDA E MORTE

TRÊS desastres, dois mortos e seis feridos. A identidade das vítimas e as circunstancias dos desastres explicam as respectivas causas e efeitos: Olinda da Conceição (2 anos, Lapa do Lobo) andava em busca da mãe, quando o comboio a esmagou; José Feliciano Ferreira (56 anos, Ferraria, perto de Pataias) retirava barro de uma barreira, quando esta desabou, soterrando-o. As restantes seis vítimas são a esposa e os quatro filhos do motorista José Joaquim Fernardas (vinham de França e regressavam a Cerdeira do Coa) quando o carro derrapou, deixando a todos mais ou menos feridos.

JORNAL PEQUENO

ESTEVE a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o embaixador dr. Eduardo Vieira Leitão. * Com o Presidente do Conselho trabalhou o presidente da Junta de Energia Nuclear. * O ministro da Presidência visitou na Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, as obras de remodelação ali em curso, com o fim de aumentar o rendimento da produção e melhorar as instalações do seu pessoal. * De Itália, onde passaram dezanove dias de férias, regressaram as filiadas da M. P. F.; de Londres, chegaram as dez «guias» que estiveram no Jamboree Internacional, comemorativo do centenário de Baden Powell. * No edifício onde funcionou o Colégio Alemão (Porto), vai ser instalado o Emissor Regional do Norte. A escritura de compra do prédio foi assinada.

Alegres, festivos, «folclóricos», os componentes do grupo benfiquista desceram do avião para receber a salva de honra dos fotógrafos

Rendeu mil contos ao Benfica

a sua digressão pelas Américas

donde hoje regressou festivamente recebido

Eram 6 horas e 25 minutos quando aterrou o avião que trouxe de Nova York a embaixada futebolística do Sport Lisboa e Benfica, que, em 2 de Julho passado,, havia partido com destino ás Américas do Sul e do Norte, para efectuar onze jogos — nove no Brasil e dois nos Estados Unidos.

Não obstante a hora pouco favorável reuniram-se centenas de pessoas nas imediações da aero-gare, munidas de bandeiras do Benfica, enquanto algumas dezenas de veículos alinharam ao longo da avenida de acesso, a fim de escoltar o autocarro que transportou os jogadores até suas casas. Nas salas de espera do edificio, apenas tiveram entrada os membros dos corpos gerentes do clube, as familias dos que regressavam e os representantes dos orgãos informadores. Entre os dirigentes, anotámos a presença dos srs. eng.º Mauricio Vieira de Brito, Carlos de Carvalho, eng.º Avila de Melo, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretário-geral do Benfica. Encontravam-se ali, também, o sr. Bernardino Palmeiro, da comissão de recepção da Federação Portuguesa de Futebol, e alguns colegas dos futebolistas que fizeram a viagem.

Visivelmente bem dispostos, aparentando um ar de felicidade, misto de consciência de haver cumprido brilhantemente uma delicada missão-desportiva, social e patriótica — e de prazer pelo regresso ao seu País e aos seus lares, os dezasseis jogadores (Costa Pereira, Bastos, Calado, Serra, Artur, Angelo, Caiado, Alfredo, Pegado, Zézinho, Palmeiro, Coluna, Aguas, Salvador, Cavem, Azevedo e Chipenda), três directores (Manuel de Oliveira, vice-presidente da assembleia-geral, que chefiou a delegação, Gastão Silva e Hipólito Silva) ,o treinador Otto Glória, o médico dr. Sousa Pinho e o maçagista Aureliano Fernandes («Mão de Pilão») foram recebidos entusiásticamente: primeiro pelos elementos directivos, que os saudaram, ainda na pista, após a caravana ter descido do aparelho; a seguir, pelas dezenas de familiares que se agruparam nos terraços, varandas e diversas salas do aeroporto; meia hora depois, pela multidão que, vibrantemente, agitando as suas bandeiras e gritando o nome do seu clube e dos futebolistas, deu á recepção um cunho invulgarmente festivo; e, finalmente, pelas pessoas que se encontravam nas artérias que o autocarro do Benfica percorreu.

Enquanto decorriam as formalidades alfandegárias, registámos as opiniões do chefe da delegação, do treinador e do «capitão» da equipa de futebol do prestigioso clube, começando pelo sr. Manuel de Oliveira, que, em síntese, nos declarou:

— A viagem decorreu o melhor que era possivel. Em todo o lado, o Benfica foi cumulado de gentilezas desvanecedoras, inspiradas na maneira absolutamente aprumada como a delegação se comportou. As recepções das colónias portuguesas do Brasil e dos Estados Unidos, então, foram verdadeiramente extraordinárias. Os nossos rapazes são credores de todos os elogios, pela sua magnifica actuação desportiva e social. Depois de 42 dias de ausência, durante os quais fizemos 11 jogos e conquistámos 14 belos trofeus (que vieram com a comitiva), percorrendo para cima de 30.000 quilómetros, é natural que nos encontremos, agora, bastante fatigados, mas, bem no fundo, satisfeitos pelo êxito conseguido, que dedicamos a todos os Portugueses da Metrópole, aos desportistas e, especialmente, aos benfiquistas.

Otto Glória afirmou-nos:

— Não há duvida de que foi um êxito esta digressão, sob todos os aspectos, incluindo o financiamento (cerca de mil contos). Talvez melhor do que era possivel esperar. A equipa esteve á altura do seu valor na maior parte dos desafios que efectuou. Perdeu alguns jogos mais por factores alheios á técnica, que por falta de capacidade. Os grupos norte-americanos não ofereceram dificuldades. Fizemos onze jogos, e não foi possível aceitar convites para realizar outros tantos. Estou certo de que lá voltaremos, pois os rapazes deixaram as melhores impressões.

Por ultimo Caiado disse:

— Estamos satisfeitos pelo dever cumprido e por tornarmos ao convivio da familia. Em alguns jogos não tivemos sorte, especialmente com o Santos, no qual o árbitro muito contribuiu para a derrota do Benfica. Sentimentalmente, as recordações que trazemos não poderão esquecer-se.

Os jogadores do Benfica estarão em regime de férias, até ao próximo dia 30, recomeçando, a seguir, a sua preparação, com vista ao Campeonato Nacional.

No mesmo avião, regressou, também, o nosso colega na Imprensa, dr. Fernando Soromenho, que acompanhou a digressão da caravana benfiquista.

A's 18 e 30 horas, haverá, no restaurante de Montes Claros, um jantar volante, para o qual foram convidados os jogadores, dirigentes e respectivas familias, presidentes das secções desportivas, funcionários do clube, sócios de evidência e representantes da Imprensa.

A epidemia de gripe asiática

contaminou meio milhão de Argentinos

e causa preocupações no Brasil

BUENOS AIRES, 14 — As autoridades sanitárias anunciam que meio milhão de pessoas estão atacadas de gripe asiática, em todo o país, e que o mal tende a alastrar, apesar das medidas já adoptadas. Todas as escolas e estabelecimentos de ensino foram encerrados, na capital e nos suburbios, até segunda-feira.

Nas províncias do Norte (Salta, Jujuy e Formosa) a situação é estacionária e as actividades administrativas e comerciais continuam muito reduzidas, dada a percentagem importante de empregados atingidos pela epidemia, que diminuiu um pouco de intensidade na província de Mendoza, onde surgiu em 3 do corrente, mas parece alastrar para as províncias de Buenos Aires e Entre Rios. — (A. N. I. e F. P.).

Preocupações no Brasil

RIO DE JANEIRO, 14 — O presidente da Republica dirigiu uma mensagem ao país, em que, referindo-se á gripe asiática, diz: «O Governo acompanha com vivo interesse a marcha, através dos países vizinhos, da epidemia da gripe, que constitui motivo de grave preocupação para as populações, práticamente desarmadas diante da invasão e da expansão universal da doença» — declarou o presidente Kubitschek de Oliveira, numa mensagem dirigida á nação, quando da reunião que convocou com os ministros de Estado e as autoridades sanitárias. — (A. N. I.).

«Miss Universo» parece que foi contaminada

LIMA (Peru), 14 — Gladys Zender, recentemente proclamada, na Flórida, «Miss Universo-1957» sofreu um resfriamento e tem febre. Os médicos receiam que esteja atacada de gripe asiática.

Embora a epidemia ainda não tenha surgido no Peru, «Miss Universo» e sua mãe, que também está doente, poderiam ter contraído a doença nas suas recentes viagens.— (F. P.).

Os jornalistas do Ultramar

passam a estar integrados

no Sindicato Nacional (de Lisboa)

No Sindicato Nacional dos Jornalistas, foram esta tarde recebidos os jornalistas do Ultramar que se encontram em Lisboa. Assistiram muitos colegas metropolitanos e, entre outras individualidades, os srs. drs. Eduardo Brasão, Tavares de Almeida, Banha da Silva, Braga Paixão, Nuno Simões, Manuel Murias, Alberto Iria, Adolfo de Andrade e João Cruz, chefes dos gabinetes dos ministros do Ultramar e das Corporações.

Os jornalistas ultramarinos foram saudados pelo presidente do sindicato, sr. Alfredo Gandara, que disse ser de festa o dia por ter sido hoje enviado para o «Diário do Governo» o decreto-lei que os inclui no Sindicato Nacional. Disse do esforço de alguns anos para a filiação dos colegas que em Africa e na Asia são arautos da vocação civilizadora de Portugal e seus agentes leais em Angola, em Moçambique e na India, citando os nomes dos ministros das Corporações e do Ultramar pela boa compreensão e justa solução que deram ao problema.

«Desapareceu tal divisão nacional — disse — A partir de hoje, todos somos jornalistas do mesmo sindicato, com obrigações e direitos comuns e com o mesmo título».

Concluiu por afirmar que dirigiu o seu pensamento para os valorosos jornalistas de Goa, a quem o Sindicato já prestou a devida homenagem. «A carteira de jornalista não é apenas um título profissional. E' uma carta de brasão intelectual e moral que só se concede a quem a ela tem direito» — acrescentou, afirmando que este direito pertence igualmente a metropolitanos e ultramarinos, como hoje foi oficialmente reconhecido.

Usaram ainda da palavra os srs. capitão Manuel Simões Vaz, director do «Notícias», de Lourenço Marques, e o jornalista João Mimoso Moreira.

Foi oferecido vinho do Porto, que serviu para troca de brindes, e foram enviados telegramas de agradecimento pelo referido decreto ao Chefe do Governo e aos ministros das Corporações e do Ultramar.

PARA BRINDES

Visite a nossa exposição onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços.

Ouro, Pratas, Jóias e Relógios
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

«O ACADÉMICO»

EXTERNATO PRIMÁRIO E LICEAL COMPLETO
MOVIMENTO ESCOLAR NO ANO LECTIVO DE 1956/57:
891 ALUNOS E ALUNAS
SEXO MASCULINO — RUA ÁLVARO COUTINHO, 14
TELEF. 4 1148
SEXO FEMININO — AVENIDA DA REPÚBLICA, 13
TELEF. 73 1630
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA TODOS OS CURSOS
OBS. Pelo decreto-lei n.º 41 192 todos os alunos, MESMO OS DO 3.º CICLO, são obrigados á inscrição oficial, cujo prazo termina em 15 de Setembro.

Restaurante Montes Claros

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que as suas salas para jantares se encontram reservadas, para o banquete em homenagem aos jogadores do Sport Lisboa e Benfica.

O ministro da Defesa
assistiu hoje em Mafra
à comemoração do Dia da Infantaria

Escolhido para «Dia da Infantaria», o 14 de Agosto foi também comemorado pelo Exército, efectuando-se diversas cerimónias em quase todas as unidades militares da arma de Infantaria.

Em Mafra, na Escola Prática de Infantaria, essas cerimónias foram presididas pelo ministro da Defesa, que era acompanhado pelo administrador-geral do Exército, general governador militar de Lisboa e adido militar britanico.

Às 10 e 30, na Basílica de Mafra, com a assistência das entidades referidas e de todo o efectivo da Escola, o cónego Correia de Sá (Assecá) celebrou missa, durante a qual proferiu uma patriótica alocução e benzeu o novo guião daquela unidade militar.

Após a missa, com as forças em parada, procedeu-se á entrega do guião. No átrio da E. P. I. foi depois prestada continência á placa ali existente, em que se perpetua a memória de quantos morreram na primeira grande guerra.

O sr. coronel Santos Costa inaugurou por fim, o Salão Nun'Alvares, que ficará a ser como que o museu da E. P. I., e o novo refeitório destinado ás praças.

Antes de se retirar, o sr. coronel Santos Costa foi obsequiado com um almoço oferecido pelo comandante e oficiais da Escola, a que assistiram muitas senhoras e durante o qual, foi oferecido o emblema da E. P. I. áquele membro do Governo.

Um espectáculo no Teatro Monumental

A noite, no Teatro Monumental, por iniciativa do empresário Vasco Morgado e com o patrocínio do Ministério do Exército, realiza-se um espectáculo de exaltação patriótica, comemorativo do «Dia da Infantaria», a que assistirão alguns membros do Governo. Este espectáculo, em que colabora um excelente grupo de artistas, abre com um quadro alusivo á leitura de «Os Lusíadas», por Camões a D. Sebastião, e inclui também cenas da vida do Santo Condestável.

EM 3 LINHAS

A conta publica provisória dos meses de Janeiro a Abril acusa um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, de 1.032.970 contos.

///

A segunda fase da empreitada de ampliação das instalações do quartel de Santa Bárbara, da G. N. R., importará em 1.327 contos.

///

Passará a ter aplicação em todas as províncias ultramarinas, a equiparação para efeito de provimento em cargos publicos, do curso geral de comércio ao 2.º ciclo dos liceus.

///

O coronel de artilharia Silva e Costa foi louvado, pela forma como desempenhou o cargo de chefe do sub-registo do Gabinete do ministro da Defesa Nacional, e agraciado com a medalha de prata de serviços distintos.

///

O dr. Francisco de Araujo Malheiro foi nomeado governador civil, substituto do distrito de Braga.

///

O capitão-tenente António José Barros Vieira Coelho foi nomeado capitão do porto de Caminha.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a planta de arruamentos na zona ocidental da vila de Sesimbra.

///

O dr. António René Miguel Batigne, foi exonerado a seu pedido, do lugar de delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Angra do Heroismo.

///

Está orçada em 11.600 contos a construção com a comparticipação do Desemprego, do estádio do Vitória Futebol Clube, em Setubal.

///

Custará 2.259 contos a obra de ampliação do edifício dos C. T. T. do Funchal.

Feira Internacional de Francfort
de 1 a 5 de Setembro de 1957

Artigos têxteis e vestuário, artigos para vitrines e instalações para lojas. Artigos de reclames, novidades, móveis, carros de criança, artigos de vidro, porcelana, louça ceramica, artesenato, géneros alimenticios e comestiveis; artigos de escritório; papel, papelão, embalagens modernas, edições especiais para livros e arte, brinquedos, joias, ouro, prata, relógios, bijouteria, artigos de viagem, artigos de metal, produtos químicos, de consumo, perfumarias e cosmética, artigos de «toillete», escovas finas, artigos de borracha, artigos sanitários, artigos domésticos.

Participação de 30 países estrangeiros em próprios «stands» e pavilhões.

Para informações, bilhetes de ingresso e reserva de alojamento

Lassen Transport Lda.
RUA DA PRATA, 59, 2.º-Esq.º
Telefone 21387

A caça das rolas
e das codornizes

Abre amanhã a caça das rolas na área da Comissão Venatória Regional do Sul nos locais e condições mencionadas no seu edital. No resto do País esta espécie cinegética só poderá ser caçada, sem sede e sem cão, nos locais expressa e antecipadamente designados pelos organismos venatórios competentes, a partir de 1 de Setembro, inclusive.

Também a partir de amanhã é permitida a caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, nos terrenos onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, situados na lezíria do distrito de Santarém, a Sul do caminho de ferro e nas campos de Pombalinho e Reguengo do Alviela, do concelho de Santarém; no distrito de Setubal, a Sul e Poente do caminho de ferro e nas lezírias do Rilvas e Barrocas, do concelho de Alcochete; na lezíria de S. Martinho do Porto, nos concelhos de Alcobaça e Caldas da Rainha e nas lezírias de salgado do litoral do concelho de Peniche e da província do Algarve.

O caso da espionagem
soviética nos E. U.

NOVA YORK, 14 — A F. B. I. anunciou que os seus agentes encontraram, num cofre de um banco de Manhattam, alugado pelo coronel Rudolf Ivanovitch Abel, 15.000 dólares, em notas de 10 e 20. — (F. P.).

Compasso de espera—(3)

Fazer suceder á «pax britanica», correspondente ao predominio da talassocracia que da ilha irradiou para o resto do Mundo, criando um equilibrio politico fecundo assente no poder naval e no valor da libra, a «pax americana» assente no monopólio e no valor do dólar, foi o pensamento que enformou a politica externa dos Estados Unidos entre 1945 e 1949, entre o termo das hostilidades e o fim daquele monopólio, o qual coincidiu com a entrada dos comunistas chineses em Pequim. Uma fé de proselitos nas virtudes da democracia e do «american way of life» animou os homens que assumiram o encargo de traduzir essa politica em realidades. Herdeiros da tradição rooseveltiana do «new deal», queriam alargá-lo emprestando-lhe o carácter de uma panaceia universal. Esta concepção, á qual corresponderam uma táctica (a contenção) e uma técnica (o auxílio económico), implicava dois riscos correspondentes á tentação do imperialismo estratégico, de que os Ingleses procuraram sempre fugir, e a sedução da cruzada ideológica, a qual inevitavelmente defrontaria a resistência soviética.

Esta fez-se sentir sob a dupla forma de uma campanha de propaganda que utilizou os mais variados recursos — desde a actividade clandestina dos partidos comunistas estrangeiros á tribuna da O. N. U. — e de uma estratégia concebida para anular as vantagens do monopólio atómico. Do litoral chinês ao céu de Berlim, um conflito incessante se espraiou raivosamente, recorrendo á diatribe e á guerrilha, ao panfleto e á espionagem. A cortina de ferro tornou-se um simbolo e a ideia de que a guerra era inevitável criou raizes, crescendo, á sua sombra, a flora suspeita dos profetas da desgraça e dos «profiteurs».

E no entanto, apesar das aparências que geravam o panico endemico e propiciavam as aventuras demagógicas, já então o equilibrio de forças entre os vencedores de 1945 impedia que se lançassem numa aventura fatal. O corpo expedicionário, cuja presença na Europa era o penhor da realização da politica externa americana, constituia um refem de qualidade cujos movimentos o Exército soviético espreitava. Quando no Ocidente se falava de guerra preventiva, fórmula que conheceu no quinquénio de 1945-50 a sua idade de ouro, e a Leste se agitava o espectro de uma invasão do continente europeu pelo rolo compressor russo, definiam-se os termos de uma equação militar que perdurou até Setembro de 1949.

E' hoje possivel dissertar sobre as intenções reais dos dirigentes dos dois países que se enfrentaram como cães de faiança, dispondo de meios de acção superiores aos capitães e conquistadores do passado, sentindo-se paralisados pela grandeza desses meios e pelos perigos que eles representavam. Estavam os generais americanos decididos a aproveitar a oportunidade que lhes oferecia a posse transitória de uma arma, a cujo poder de destruição o adversário não podia opor réplica correspondente? Pensava Estaline em lançar sobre o continente europeu as suas divisões, equipadas com carros e artilharia, atingindo o litoral do Atlantico e semeando, na sua passagem, o terror e a morte, a depredação e a ruína?

As recordações da epilepsia hitleriana estavam frescas na memória dos homens para constituir uma barreira de protesto a qual obrigava os amadores do risco calculado a uma avaliação objectiva das realidades. O conhecimento, mesmo parcial e imperfeito do que se passou — e está, em parte, confinado no segredo das chancelarias e arquivos — autoriza a dizer que, de um e outro lado, em mais de uma ocasião a imprudência esteve para triunfar da reflexão e que, em cada um dos países, o partido da guerra esteve para triunfar dos seus opositores. A leitura das «Memórias» do presidente Truman e do livro do general Clay, entre outros testemunhos dessa época, fornece amplo material para um exame retrospectivo dos perigos que a Humanidade então correu.

Ministro da Justiça

Por passar hoje o terceiro aniversário da posse do sr. prof. Antunes Varela, do cargo de ministro da Justiça, magistrados e altos funcionários do seu Ministério, vão ainda esta tarde apresentar-lhe cumprimentos.

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
PRATA DE LEI — SÓ PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564

Garantia

É CAFÉ
SÓ CAFÉ
E QUE CAFÉ!

Eis o que encontra em cada lata de Nescafé. Mas o que não se vê (o que não é evidente) são as diferentes qualidades de café, todas de primeira escolha, que formam o lote incomparável do qual é extraído o NESCAFÉ. Cada chávena de Nescafé — que no entanto tão ràpidamente se prepara — restitui com toda a sua riqueza, o seu vigor e a sua subtileza, o delicioso aroma do melhor café acabado de ser torrado e moído.

NESCAFÉ É INCONFUNDÍVEL

NESCAFÉ

NESCAFÉ NORMAL • NESCAFÉ "37" EXPRESSO • NESCAFÉ SEM CAFEÍNA

DESPORTOS

PROVAS DE NATAÇÃO

A 15.ª Pequena Travessia de Lisboa
disputa-se amanhã
entre o Terreiro do Paço e Pedrouços

Pela 15.ª vez — sempre sob a organização do Clube Sportivo de Pedrouços — vai disputar-se amanhã a Pequena Travessia de Lisboa, a nado, entre o Terreiro do Paço e Pedrouços.

Esta é a maior competição no género, que se disputa em Portugal e, justificadamente, está a despertar o maior interesse.

Recorde-se, a traços largos, a história da prova que foi disputada, pela primeira vez, em 1927, tendo sido regular a sua efectivação até 1934, depois houve um interregno de quinze anos, findo o qual voltou a realizar-se em 1949.

Os seus vencedores absolutos foram, até á data, os seguintes:

Em 1927, Henrique José Maria (Ped.), 1 h., 22 m. e 53 s. 3/10; em 1928, João Silva Marques (Bel.), 1 h., 28 m. e 17 s. e 8/10; em 1929, Fernando Sacadura (Algés), 1 h., 45 m. e 8 s. e 8/10; em 1930, Azinhais dos Santos (Algés), 1 h. e 27 m.; em 1931, Azinhais dos Santos (Algés), 2 h., 10 m. e 47 s. e 6/10; em 1933, Azinhais dos Santos (Algés), 1 h., 22 m. e 9 s.; em 1934, Azinhais dos Santos (Algés), 1 h., 52 m. e 41 s. e 4/10; 1949, Baptista Pereira (Alhandra), 1 h., 26 m. e 53 s.; em 1950, Baptista Pereira (Alhandra), 1 h., 26 m. e 47 s.; em 1951, Baptista Pereira (Alhandra), 2 h., 22 m. e 25 s. e 6/10; em 1953, Baptista Pereira (Alhandra), 1 h., 26 m. e 26 s.; em 1954, António Carvalho (Alhandra), 1 h., 24 m. e 8 s.; em 1955, Fernando Madeira (Algés), 1 h., 28 m. e 7 s.; 1956, Carlos Vieira Silva (Alhandra), 1 h., 38 m. e 47 s.

O «record» da prova (chegada a Algés), pertence ao nadador alhandrense António de Carvalho, com o tempo de 1 h., 24 s. e 8 s., em 1954.

O «record» da prova (chegada a Pedrouços), pertence ao nadador do Algés, Azinhais dos Santos, com o tempo de 1 h., 22 m. e 9 s.

*

Para a prova deste ano, a partida será dada ás 9,30 horas prefixas, de um batelão gentilmente posto á disposição do clube organizador pela Administração Geral do Porto de Lisboa.

A prova é disputada individualmente e por equipas, tendo sido instituídas taças para as primeiras equipas chegadas de cada categoria (seniores, juniores, senhoras e populares) e para os vencedores individuais, além de medalhas a todos os nadadores classificados. Disputar-se-ão as taças «Cidade de Lisboa» (seniores), «Julio Rocha Soares» (juniores), «Ema» (senhoras), «Alvaro de Carvalho »(populares) e 15.ª Pequena Travessia de Lisboa (individuais).

Colaboram nesta prova de propaganda a prestimosa corporação dos Pilotos da Barra e Cruz Vermelha Portuguesa com os seus bem montados serviços de saude.

A concentração dos nadadores e delegados dos clubes concorrentes far-se-á na doca de recreio de Belém, até ás 8,45 horas.

O embarque do juri e da Imprensa terá lugar ás 9 horas no Cais das Colunas (Terreiro do Paço).

A primeira chamada dos nadadores será efectuada ás 9,15 horas.

CAMPISMO

2.º Acampamento Zonal do Sul e 1.º de Divulgação

Reuniu-se, no Ateneu Comercial de Lisboa a Comissão Organizadora do 2.º Acampamento Zonal do Sul, da qual fazem parte os clubes de Campismo de Lisboa e do concelho de Almada, Nucleos Campistas de Oeiras, «Os Montanheses», «Os Madrugadores» e Rio de Mouro e as secções de campismo do Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Clube de Futebol «Os Belenenses», Ateneu Comercial de Lisboa, Grupo Estrela, Sporting Clube da Penha, Luso Futebol Clube e Clube Musical União.

Esta reunião que teve por fim a nomeação da Comissão Central, que pretende congregar as organizações campistas de Lisboa, e arredores e da margem Sul do Tejo, decorreu num ambiente da maior cordialidade e espírito de colaboração, tudo levando a crer que este acampamento a realizar nos dias 4, 5 e 6 de Outubro em lugar a designar oportunamente, com a colaboração da Federação Portuguesa de Campismo, será uma grande jornada de propaganda para a modalidade.

Os «Globetrotters»
exibem-se hoje em Lisboa

No Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30 horas, realiza-se hoje o festival promovido pelo Sporting para exibição da famosa equipa de basquetebolistas negros norte-americanos, «Harlem Globetrotters», considerada a melhor do Mundo.

Do espectáculo, fazem parte, ainda, como complemento de excepcional valia: o saltador de trampolim Richard Albershardt; o malabarista Elimar; o acrobata Rolando Johansson; os ciclistas Lilly Johansson e Von Engelmen; a «marjorette» Benny Schistzinger; e os antigos campeões mundiais de ténis de mesa, Richard Bergman e René Roothoaft.

Os «Globetrotters», que aliam á sua excepcional técnica basquetebolista um humorismo verdadeiramente irresistível, defrontarão a equipa do «All Star of America», constituída por vários dos melhores jogadores profissionais dos Estados Unidos.

VELA
Os campeões do Brasil vêm a Cascais

RIO DE JANEIRO, 14 — Os campeões brasileiros, Kurt Keller e Sergio Cristo, de flotilha de «Snipes» do Rio Grande do Sul e do Clube dos Jangadeiros de Porto Alegre, que disputarão pelo Brasil o 18.º Campeonato Mundial de «Snipes»—a realizar de 2 a 9 de Setembro próximo na baía de Cascais — apresentaram, no Palácio de Catete, as suas despedidas ao subchefe da casa civil da Presidência da Republica, cargo que Oswaldo Penido acumula com o de presidente da Confederação Brasileira de Velas e Motor.—(A. N. I.).

Várias provas
de hoje à noite

Futebol de 5

No «rink» de Santo Amaro de Oeiras disputam-se hoje os ultimos encontros da primeira fase do torneio de futebol de cinco — ambos respeitantes á série A.

O programa é o seguinte: F. C. de Lisboa c. Carcavelos, ás 21 e 30 h.; A. D. Oeiras c. Santa Catarina, ás 22 e 30 h.

Natação

Com as provas de hoje, correspondentes á 4.ª jornada, concluem-se, na piscina de Algés os campeonatos regionais de natação, promovidos pela A. N. L. Do programa da reunião de hoje, ás 21 e 30, horas, constam as seguintes provas: 400 m., livres, seniores; 200 m., mariposa, juniores; 200 m., mariposa, seniores; 100 m., livres, aspirantes; 100 m., livres, iniciados (femininos); 400 m., livres, juniores e seniores (femininos); 100 m., costas, seniores; 200 m., livres, aspirantes (femininos); 100 m., mariposa, iniciados; 4×100 m., estilos, juniores e seniores (femininos); 4×100 m., livres, aspirantes (femininos).

Pesca desportiva
Um concurso em Évora

EVORA, 14. — Na Albufeira da Herdade de Vale de Moura, nos arredores de Evora, realizou-se o 9.º Concurso de Pesca Desportiva, organizado pelo Clube Eborense de Amadores de Pesca.

Classificou-se em primeiro lugar o concorrente Hélio dos Santos Tirapicos, que pescou vários exemplares com o peso total de 3,340 quilos.

O prémio do maior exemplar coube a Safio Guiomar Rosado, com um peixe de 1,130 quilos.

Foi proclamado campeão da época de 1957, pela classificação alcançada no conjunto das provas disputadas, Joaquim José das Neves Calhau.

PENTATLO MILITAR
A actuação dos Portugueses no Campeonato Internacional

BRUXELAS, 14. — Depois das provas de corridas com obstáculos, realizadas ontem, Rui Trincheiras continua a ser o português mais classificado do 9.º Campeonato Internacional de Pentatlo Militar, figurando em 27.º lugar, com 63 pontos. Os seus companheiros de equipa colocaram-se como segue, na lista individual: Araujo e Sá, em 48.º, com 93,5; Nogueira Fernandes em 55.º, com 105; Sequeira dos Santos, em 58.º, com 105; Vieira da Silva, em 65.º, com 122 e Filipe Madureira em 75.º, com 142.

Os cinco primeiros lugares foram conquistados por Akki (França), com 7 pontos, Sarr (França), com 8, Romei (Itália), com 9, Lindgren (Suécia), com 18 e Petterson (Suécia), com 20. A classificação por equipas, agora, é a seguinte: 1.º, França, 81 pontos; 2.º, Suécia, 87 pontos; 3.º, Bélgica, 175,5 pontos e 10.º Portugal, 365,5 pontos.

Na prova de ontem, Portugal ficou em 7.º lugar, com 147,5 pontos, depois da França (20 pontos), da Suécia (24), da Bélgica (64), da Itália (81,5), da Noruega (111) e da Holanda (126). Quanto á pontuação individual, Rui Trincheiras colocou-se em 15.º, com o tempo de 3 m. 3,9 s.; Araujo e Sá em 38.º, com 3 m. 22 s.; Nogueira Fernandes em 43.º, com 3 m. 25,4 s.; Sequeira dos Santos em 51.º, com 3 m. 30,9 s.; Vieira da Silva em 59.º, com 3 m. 40,2 s. e Filipe Madureira em 74.º com 4 m. 11,8 s. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

Subida de forma do Benfica
que venceu o Cascais por 6-4

Disputaram-se, ontem, mais três encontros do campeonato regional do Sul, de hóquei em patins.

A partida mais importante desenrolou-se na pista de Cascais, entre a equipa local e o Benfica. Venceram com todo o brilho, os Lisboetas, que fizeram uma exibição superior a muitas das que vinham realizando.

Quem acompanha, dia-a-dia, o hóquei patinado é levado a concluir que a má forma ou a boa forma de uma equipa é voluvel, ou não fosse ela feminina...

O «cinco» do Cascais, por exemplo, embora a afirmação, para quem não tenha presenciado as suas exibições, pareça exagero, tem, com regularidade, demonstrado boa forma, bom conjunto, servido por meia duzia de executantes, bem apetrechados, técnicamente. Inversamente, o Benfica tem alardeado, mesmo aos olhos dos seus mais entusiastas admiradores, crise. As causas são diversas, mas, não ha duvida que os magníficos elementos «encarnados» não têm estado no zenite das suas possibilidades, como, aliás, eles próprios o têm declarado publicamente.

Ontem, porém, não sabemos porque artes, a partir de dado momento, Benfica e Cascais encarregaram-se de desmentir tudo quanto se tem dito e escrito de ambos.

Assim é que, após uma primeira parte, consoladoramente brilhante, derivada da excelente actuação dos dois «cincos», na segunda metade, o Cascais foi uma sombra de si mesmo, enquanto os campeões nacionais prosseguiram no mesmo alto plano do trecho inicial. E o certo é que a explicação dos dois fenómenos—abaixamento dos Cascalenses e subida dos benfiquistas—não é dada com facilidade, claro está, por quem, como nós, apenas podemos e devemos fazer a análise do acontecimento pelo que se passa na pista.

O certo é que o Benfica com Luís Lopes, no lugar de José Lisboa, com Cruzeiro, a desempenhar o lugar de médio, como só ele sabe; e com Perdigão, em noite-sim, trouxe aos seus milhares de adeptos uma tranquilidade que já tardava.

Ao fim e ao cabo, este triunfo certissimo do Benfica, construído através de uma exibição meritória, empresta ao desafio que vai realizar amanhã, á tarde, a Sintra, um interesse excepcional.

Como ultimo apontamento do grupo cascalense, há que dizer não ter justificação aparente, o abaixamento de forças dos seus jogadores na segunda parte.

A marcha do encontro: aos 3 minutos, Perdigão, de longe, 1-0; aos 7, Trabazos, 1-1; aos 7 e 30 minutos, Cruzeiro, com culpas para Carlos Silva, 1-2; aos 8, Luís Mota (grande golo!) 2-2; aos 13, Cruzeiro, de «penalty», 2-3; aos 14, Luís Mota (outro belo tento) 3-3. Na segunda parte: aos 2 minutos, Perdigão, 3-4; aos 14, Perdigão, 3-5; aos 15, Luís Mota, 4-5; aos 16, Mário Lopes, 4-6. Cruzeiro falhou duas grandes penalidades; e Trabazos, uma. Sob a arbitragem de Octávio Andrada, as equipas alinharam:

CASCAIS—Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota e Trabazos.

BENFICA — José Ferreira, Luís Lopes, Cruzeiro, Perdigão e Mário Lopes.

Parede, 1—Paço de Arcos, 2

A partida decorreu em toada de equilibrio, afora os ultimos sete minutos, em que Valente salvou o Paço de Arcos do empate, pois o Parede, animado com a obtenção do seu tento, iniciou uma recuperação briosa, mas sem êxito.

Os golos dos vencedores foram obtidos aos 16 e 18 minutos, por Correia dos Santos; e o dos vencidos, por Arnaldo, aos 33 minutos.

Sob a arbitragem de Artur Dyson, as equipas alinharam:

PAREDE—Farinha, Arnaldo, Belmiro, Honório e Costeira.

PAÇO DE ARCOS—Valente, Pompeu, Virgílio, Correia dos Santos e Penim.

Cuf, 2—Sintra, 4

A vitória dos Sintrenses corresponde, perfeitamente, ao seu melhor jogo.

Marcaram pelos vencedores: Faria, aos 8 minutos; e Pompílio, aos 15, 35 e 38 minutos. Os tentos dos vencidos foram da autoria de José António, aos 29 minutos; e Marques da Silva, aos 39 minutos.

As equipas, sob a arbitragem de Manuel Correia, alinharam:

C. U. F.—Ferreira, R. Simões, Almeida, José António, Marques da Silva e João Aires.

SINTRA—Magalhães, Raio, Edgar, Pompílio, Faria e Fernando Santos.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	13	10	—	3	61-30	33
Sintra	13	9	1	3	45-32	32
C. Ourique...	14	8	2	4	57-37	32
Cascais	14	6	3	5	50-46	29
Oeiras	14	6	2	6	31-43	28
F. Benfica ...	14	5	4	5	49-41	28
Mundet	14	4	6	4	41-43	28
P. Arcos ...	14	7	—	7	49-45	28
Parede	14	2	3	9	33-42	21
C. U. F.... ...	14	1	1	12	21-78	17

Várias provas de amanhã

CICLISMO

A Comissão Organizadora da Casa de «Os Belenenses», de Almada, projecta para amanhã, uma corrida de ciclismo, para corredores «populares», num percurso de 50 quilómetros.

Haverá duas classificações — individual e colectiva.

HANDEBOL DE 7

O campeonato lisboeta de handebol de sete, da Divisão de Honra, tem amanhã a 5.ª jornada da 2.ª volta. No «rink» de Campo de Ourique, a partir das 21 horas, disputar-se-ão os seguintes encontros:

F. C. Monte Pedral c. Almada A. C.; Sporting C. P c. Glória A. C. P. e C. F. «Os Belenenses c. S. L. Benfica.

O campeonato de Lisboa de handebol de sete, de juniores, também, prossegue amanhã, com desafios repartidos por dois recintos.

Assim, no «rink» de Campo de Ourique, a partir das 9 horas, realizar-se-ão os seguintes encontros: Campo de Ourique c. Liberdade A. C., Rio de Janeiro c. Sporting C. P. (A), Sporting C. P. (B) c. Almada A. C. e Belenenses-F. C. Monte Pedral.

No «rink» da Madre de Deus, a partir das 9 e 30 h. jogam: Benfica (A) c. Ateneu da Madre de Deus, Benfica (B) c. Oriental e Académica da Amadora c. Paço de Arcos.

HOQUEI EM PATINS

No «rink» de Sintra disputa-se amanhã um dos mais importantes encontros da 2.ª volta do campeonato regional de hóquei em patins, da 1.ª Divisão. A equipa local recebe a visita do Sport Lisboa e Benfica (em 2.as, reservas e 1.as), para um despique que não deixará de influir nas aspirações dos dois clubes. O encontro principal está marcado para as 18 horas.

A contar para o campeonato regional da 2.ª Divisão estão marcados para amanhã os seguintes encontros: Hóquei de Belém c. Queluz, no «rink» de Algés, ás 22 horas; Educação Física c. Estremoz, em Torres Vedras, ás 22 e 30 horas.

NATAÇÃO

O Circulo de Antigos Nadadores, fundado em 14 de Agosto de 1955, promove amanhã a sua 3.ª reunião anual, que deverá decorrer no belo e elevado ambiente de camaradagem e amizade que foi timbre das anteriores.

Foi escolhida para o efeito a vila de Cascais, pelas tradições que ligam a natação portuguesa á sua encantadora praia. Durante o almoço serão homenageados os pioneiros da natação desportiva em Portugal e entregues troféus (oferecidos pelo Círculo) ás entidades organizadoras das provas em que virão a ser disputados.

Eis o programa: banho evocativo, na praia da Conceição, ás 12 horas; almoço de confraternização num dos restaurantes, ás 13 horas, no decurso do qual se farão entrega do troféu «Circuito de Antigos Nadadores», á F. P. N., da taça «Conde d'Avila», á A. N. L. e de emblemas aos sócios honorários.

TÉNIS

A actividade tenistica desta semana vai registar-se, a partir de amanhã e até ao próximo domingo, nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril, graças á realização dos seus campeonatos. A inscrição é numerosa nas várias provas e o programa dos encontros da 1.ª jornada, que se iniciará ás 15 horas, só hoje, á noite, ficará elaborado.

VELA

Integrados nas festas do seu 38.º aniversário, o Clube Sportivo de Pedrouços faz disputar amanhã, ás 15 e 30 horas, em frente da doca de Pedrouços, uma série de regatas de vela, destinadas ás classes «snipes», «vougas», «sharpies» de 9 e 12 m2 e «moths», tendo sido instituidas cinco valiosas taças.

Tradicionalmente, estas competições costumam despertar muito interesse e tudo faz prever que sucederá assim mais uma vez.

A gincana de automóveis
de sábado, no Estoril

Nos meios automobilistas reina o maior entusiasmo pela gincana de automóveis que a Sociedade Propaganda da Costa do Sol promove no próximo sábado, 17, no Parque do Estoril. O certame, que consta de uma prova de obstáculos e velocidade, cuja classificação será feita pelo menor numero de faltas cometidas e tempo mínimo utilizado, será disputada ao longo de uma série de treze obstáculos todos de grande interesse.

Aos cinco primeiros da classificação e ás senhoras, que os acompanhem, estão destinadas taças que serão entregues na mesma noite, no decorrer de um baile-gincana em que os concorrentes terão entrada livre, para assistirem ao espectáculo com atracções mundiais, que se apresentam em «show» especial.

As inscrições encontram-se abertas na sede do Automóvel Clube de Portugal e na secretaria do Casino, onde também se distribuem os regulamentos.

REFRESCO POPULAR
Agua muito fresca
com um cálice de
BOTELHAS
Experimente e ficará satisfeito

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Aventuras de um deputado

Condensação do conto do **Barão de Roussado**

O morgado Possidónio é um deputado aparatoso e sadio; não falou ainda, mas espera questão de verdadeiro interesse para fazer ouvir a sua voz e vincular o seu nome a algum cometimento digno da imortalidade.

Pode efectivamente dizer-se que Possidónio é um deputado de peso. E' dos primeiros a comparecer na Camara e dos ultimos a sair. Não perde um momento sequer o fio das discussões, e nas palestras anteriores á ordem do dia.

Apesar dessa luta insana, a maior parte das vezes não sabe se há-de sentar-se ou levantar-se quando o presidente convida a Camara sobre os assuntos discutidos, e nessas circunstancias regula o seu procedimento pelo do deputado cuja fisionomia, ou cujas ideias económicas lhe tenham inspirado maior confiança.

Em um dos primeiros dias de sessão Possidónio passeava risonho pelo corredor. Ao canto do lado do nascente, um sujeito modestamente vestido de preto conversava com um correio de ministros e dizia:

—Isto já não vai senão á má cara. Querem organizar as finanças do país? E' deitar abaixo como quem varre uma feira. Nada de conselheiros, nada de gente que ganhe mais de trinta mil reis por mês.

Possidónio ouviu distintamente estas memoráveis palavras e não perdeu de vista o sujeito que assim falava.

Quando entrou na Camara viu-o na sala, e principiou a regular as suas votações pelas do cavalheiro, deixando desde esse momento aquele que lhe servira até ali de guia, o dr. José de Morais.

—Que vejo! — diz Possidónio no fim da sessão — Aprova tudo este homem impassível!

A' saída, Possidónio aproximou-se do sujeito e, estendendo-lhe a mão sem luva, disse-lhe:

—Como está vosselência?

O sujeito estremeceu como se lhe dessem uma palmada no estomago, tirou o chapéu com a mão esquerda e consentiu que o deputado lhe apertasse a direita.

—Vem para baixo? — perguntou Possidónio.

—Nada, eu fico — respondeu o sujeito.

—Com que então hoje aprovámos tudo.

—Nem tudo, algumas propostas foram rejeitadas pela Camara.

—Não me refiro á Camara; digo que nós dois aprovámos tudo. O amigo esteve sempre de pé...

—Se eu sou contínuo.

—Ah! Desculpará vossoria.

Possidónio foi para casa descontente. Ter regulado as manifestações da sua consciência por um homem que tinha obrigação de estar de pé sempre, era coisa que o havia de afligir por largo tempo.

—Quem não sabe, é como quem não vê — pensava Possidónio.

Era preciso preparar-se para falar. Possidónio suspirava pelo momento em que a folha oficial pudesse levar as suas palavras aos ouvidos dos seus eleitores, e principiou a reconhecer a necessidade de fazer alguns estudos preliminares. Para falar com desassombro na presença de assembleia tão esclarecida resolveu estudar ortografia, e assim o fez:

Depois das primeiras lições já Possidónio exclamava:

—Não sei como há quem se atreva a falar em publico sem saber ortografia!

As letras dobradas davam-lhe margem a profundas cogitações sobre a opulência da palavra; as consoantes que o homem despreza na pronuncia levavam-no a lamentar a degeneração da língua pátria.

Possidónio não perdia o ensejo de manifestar a massa dos seus conhecimentos, e todos os dias á mesa redonda do hotel dos «Dois Irmãos», dizia:

—Estive três horas a falar sobre este «assumpeto» á esquina da Travessa da «Assumpeção».

Um companheiro de casa chamou-o uma vez de parte e disse-lhe:

—Devo preveni-lo duma coisa.

—De quê?

—Andam por aí a rir-se do amigo.

—A rir-se de mim? Quem se atreve?!

—Eles têm razão. Passaram de moda os rectas-pronuncia. E' uma pena, bem sei, mas o que quer que lhe faça? Tudo assim anda, e não há remédio senão a gente ir com os outros.

—Não compreendo.

—O amigo quando fala tem o costume de pronunciar todas as letras, mesmo aquelas que ninguém pronuncia, e os mais riem-se.

—E' porque são estupidos, e não sabem ortografia.

—Bem conheço que é uma desgraça, mas devo preveni-lo de que se continua a falar assim, fica coberto de ridículo para toda a sua vida.

—Sim?!

—Dou-lhe a minha palavra de honra.

Possidónio estremeceu.

Dias depois alcançou do Governo três hábitos de Cristo para três companheiros seus, e sentiu-se ministerial.

Achando-se entre vários cavalheiros no Passeio Publico, e receando o uso imoderado das consoantes, disse:

—Eu pertenço á maioria «compata».

—«Compata»! — exclamou um dos da roda.

—Sim, senhor, da maioria «compata»!

Outro ouvinte disse:

—Eu bem tinha percebido que V. Ex.ª havia muito tempo que andava com ela «ferrada».

—Isso não me impede que me atire ao orçamento.

—Ao contrário, isso faz que V. Ex.ª «atire» com mais força.

—Ainda bem que me faz justiça.

—Não lhe digo mais nada, amigo Possidónio, visto que pertence á maioria «compata», é tomar o freio nos dentes.

PRÉDIOS

Por 380 contos, no Lumiar, isento 4 anos, boa construção em cimento armado, fachadas a marmorite, cada inq. possui 3 casas assoalhadas, cozinha, casa de banho, rende 30.000$00.

Por 520 contos, na Amadora, isento, boa construção, bons acabamentos, rende 46.080$00.

VENDE

PREDIAL RUICAR

R. de St.ª Marta, 27-G-1.º

Telefones 732662 e 53884—Lisboa

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:

EMERSON — KAPSCH

SUPERSOM

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

Serviço Rápido de Luxo

FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR (F. A. N. U.)

LINHAS DODERO

BUENOS AIRES

DESTINOS	PAQUETES	DATAS SAIDAS
HAVRE E LONDRES	«URUGUAY»	3 SETEMBRO
	«ARGENTINA»	21 SETEMBRO
	«LIBERTAD»	12 OUTUBRO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«LIBERTAD»	27 AGOSTO
	«URUGUAY»	17 SETEMBRO
	«ARGENTINA»	8 OUTUBRO

Para passagens e carga, dirigir-se a:

Agentes Gerais em Lisboa

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA, LTD.

Praça Duque da Terceira, 4

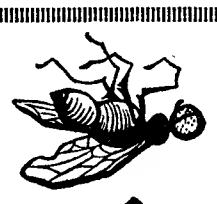
Telf. 22272 Teleg. ANTUNITA

Sub-Agentes no Porto

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LTD.

Rua Nova da Alfandega, 80

Telf. 20775 Teleg. DOREY



mata-os no ar

O mais moderno insecticida para o seu lar oferece-lhe agora grandes vantagens:

Quando **pulverizado** para o ar, extermina os insectos que existem no momento da pulverização.

Quando **aplicado a pincel** sobre paredes, soalhos e tectos, continua a matar, durante muito tempo, os insectos que aí forem pousando.

Graças ao dieldrin que contém é **REALMENTE** eficaz contra baratas e formigas.

NOVO Shelltox com dieldrin

o mais forte e persistente insecticida de sempre!

um produto SHELL

mata-os no chão

TAUROMAQUIA

A Volta a Portugal

A Volta a Portugal, continental, de Diamantino Viseu, agricultor em Angola, trouxe vida á sua aguerrida falange, tão numerosa que para a reaparição na capital exigia a ídolo o que a empresa não lhe deu, e de aí ser ele o empresário da nocturna de ontem, atitude a que se somaram os cavaleiros Fernando Salgueiro e Manuel Conde e para que contrataram Francisco Mendes. Quase se encheu o Campo Pequeno e quase se divertiriam os espectadores se o vento não soprasse tão forte e se os touros do sr. Pedrosa fossem todos voluntários e se entendessem com os cabestros, o que ocasionu, mais uma bez, demoras no recolher que aborrecem e prolongam o espectáculo.

Os dois cavaleiros justificaram realmente merecer maiores honorários pela manifesta superioridade, e não se pode negar o direito de os exigir quem assim honra o toureio equestre português, além de tudo custoso pela aquisição e manutenção de cavalos, facto este que tem sido pouco focado no pleito mas que reconhecemos ser de considerar. Salgueiro recortou admirávelmente os seus dois, entrando depois bem para boas sortes, e merecendo palmas e volta á arena com os forcados-amadores de Santarém, srs. Cabeça Ramos e Vaz Furtado. Conde dobrou-se perfeitamente com o seu 1.º, cravando com sua característica valentia largos e curtos aplaudidos, dando volta á arena, ainda coxeando da colhida de Alcochete, com o forcado-amador. sr. Melo Gouveia, mas recusando-se a fazê-lo com Souto Barreiros no outro, um manso que lhe não permitiu o êxito apetecido, por ele e por nós.

Diamantino não pôde luzir-se no seu 1.º, e corria o mesmo risco no seu 2.º se no final, com algumas «Diamantinas» não ouvisse musica que permitiu aos seus saudosistas uma explosão que a ele próprio, homem inteligente, terá parecido excessiva, mas que aproveitou, naturalmente, para dar duas voltas á arena, com agradecimento no centro.

Mendes deixou-nos admirar a sua arte excelsa com a capa, á «Verónica», por «Gaoneras» e «Chicuelinas» e com a «muleta», no seu 1., bordou passos de antologia, repousado e senhor duma arte fina que acreditamos ser para raros apenas porque, ouvindo musica e sendo ovacionado, deu apenas uma volta á arena talvez porque o touro demorou a recolher e chegara o interalo. O seu 2.º foi tão manso que Mendes nada pôde fazer, e lá foi para a etapa de hoje a San Sebastian, com percurso amanhã até Gijon e volta no dia seguinte a San Sebastian, prosseguindo a sua Volta a Espanha, e até a França. — «El T. P.».

José Trincheira

José Trincheira, que já somou nesta temporada 25 novilhadas, vai amanhã ás Caldas da Rainha e tem já as seguintes datas em Espanha: 16, em Valerde; 17 Cassua de la Sierra; 29, em Constantina e, em Setembro, 2, em Marchena; 4, em Mérida; 5, em Jerez de los Caballeros; 6, em Alcazar; 8, Almonte; 9, Barcarrota; 10, Cortejana; 14, Jerez de la Frontera; 15, Salomé; 22, Frejenal e 29 em Villanueva del Arzobispo.

Amadeu dos Anjos

De Amadeu dos Anjos em Badajoz, diz o diário «Hoy» daquela cidade: «A novilhada teve a presença dum novo valor português, Amadeu dos Anjos que fez o «paseo» como um desconhecido e saiu a ombros como uma figura. Tem, coisa rara em português, tal ritmo, graça e alegria que parece ter sido creado em casa dos Vasquez. O seu toureio agrada muito, e o reportório é muito completo, desde os passes clássicos até aos modernos que fazem furor. Os esus estatuários e naturais ao 6.º da tarde, e os lances com as mãos baixas ao 3.º, ficam como modelo. Cortou as duas orelhas do 6.º, e perdeu as do 3.º, por uma estocada mal colocada, mas eficaz.»

Inauguração da Praça de Coruche

Em Corucheé inaugurada depois de amanhã, 16, nova praça de touros, com futura lotação para sete mil pessoas e uma arena com 40 metros de diametro. Construida para ser entregue á Beneficência, serão oferecidos pelos creadores da região os touros a lidar nesta primeira corrida, e nos de 17 e 18 por ocasião das festas da Senhora do Castelo. Na corrida inaugural tomam parte os cavaleiros Simão da Veiga e Manuel Conde, e os novilheiros José Julio e José Simões, e os forcados são os Amadores de Montemor-o-Novo.

Félix Colomo

A' corrida de ontem no Campo Pequeno assistiu o antigo matador de touros Féliz Colomo, um dia esperança que grave colhida desvaneceu e hoje proprietário do famoso restaurante típico madrileno «Las Cuevas de Luis Candelas». Contratado em 1940 para o Campo Pequeno onde então se não pôde apresentar, só ontem lhe foi dado assistir ali a uma corrida, manifestando a sua simpatia por Portugal e pelos nossos toureiros.

Nova Praça de touros em Luanda

LUANDA, 14 — O diário «Província de Angola» anuncia que vai ser erguida em Luanda uma praça de touros com a capacidade para dez mil espectadores, nas imediações do futuro parque desportivo. A construção que será feita em alvenaria, obedecerá aos requisitos mais modernos. — (L.).

VIDA MUNDANA

DR. VIRIATO FARINHA

Acompanhado de sua esposa e filha encontra-se em Lisboa o sr. dr. Viriato Farinha, ilustre clínico das Minas de São Domingos.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. M. Pacheco de Miranda, director do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», e por sua esposa sr.ª D. Maria Adelaide Pinto Machado Vaz Miranda, foi pedida em casamento, para o sr. Alfredo Martins Pereira Baptista, presidente da Associação de Ciclismo do Norte e nosso antigo camarada de Imprensa a sr.ª dr.ª Judite Santos Silva, filha do comerciante angolano sr. António Martins e Silva e da sr.ª D. Palmira Santos Silva.

DR. VITORINO FREIRE

Acompanhado de seu filho, regressou ao Rio de Janeiro, por via aérea, o senador brasileiro, dr. Vitorino Freire que, em visita a sua família, esteve alguns dias em Lisboa.

TRIBUNAIS

Condenado por abuso de confiança

EVORA, 13. — Arguido de crime de burla, de que foi vítima a firma de Lisboa, Auto-Mecanica Bombarda, lesada em 14.300$00, no fornecimento de bicicletas motorizadas, foi julgado Tomé Lucio Máximo, solteiro, de 54 anos, cortador de carnes, morador nesta cidade, no Bairro de Santa Maria.

O réu, que confessou ter gasto em seu proveito o produto da venda dos volomotores que lhe foram confiados, foi condenado na pena de 4 meses de prisão, substituida por multa a 20$00 diários, 30 dias de multa também a 20$00, 200$00 de imposto de Justiça e acréscimos devidos e 14.300$00 de indemnização á firma queixosa.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

deia, e em torno deste perigo gira o conflito emocionante que Gilles Grangier realizou com perfeita técnica e bom estudo do caso e dos autores.

Trata-se dum crime que frequentemente surge nos telegramas do estrangeiro e cujos bastidores nos são revelados através do caso-tipo de uma quadrilha de falsificadores e dum receptador que age por amor de uma mulher.

Michel Auclair, Paul Frankeur, Giani Esposito, Anie Girardot e Jacqueline Noelle representam com segurança os vários tipos do drama que o publico segue com ofegante ansiedade.

Complementos á altura dos bons créditos dos dois cinemas.—*Visor 60.*

«O ladrão do rei», no Monumental

Já não há filmes de capa e espada tão bons como os da nossa juventude... Ou seria a nossa juventude que nos dava melhores olhos para os valorizar... De qualquer sorte, «O ladrão do rei», ontem estreado no Monumental, sendo um filme agradável, cuidadosamente produzido, quase nos deixou indiferente, apesar do bom condicionamento do «material» que é hábito usar na construção de obras do género.

O argumento satisfaz — um traidor de Carlos II, de Inglaterra, é desmascarado por um aventureiro e pela mulher que o ama. Através de toda a história, tanto o «vilão» como o «herói» tem oportunidade de se agredirem mutuamente com as espadas e outras armas menos clássicas. Não faltam momentos de emoção. Cavalgadas sem fim, emboscadas ardilosas, fugas sensacionais e... cenas de amor, capazes de fazerem crescer água na boca do mais dessedentado.

Os filmes curtos que completam a sessão formam um conjunto agradável, como poucas vezes nos é facultado. Saliente-se, todavia, o filme de desenhos animados, com muita graça.—*Visor 25.*

Teatro de ensaio

Molière e Shakespeare

Nas noites de 17, 18 e 19 do corrente, ás 21 e 45, o Teatro de Ensaio representa, na Sociedade Guilherme Cossoul, as peças «O médico improvisado», de Molière; e «A fera amansada», de Shakespeare.

As estreias de hoje

No Império

Título—«A viuva».
Realizador—Lewis Milestone.
Argumento—O tema «o amor-posse», visto dos vértices do triangulo amoroso composto por duas mulheres de estado e condições diferentes e pelo homem que ambas disputavam.
Intérpretes—Patricia Roc. Massimo Serato, Ana Maria Ferrero e Akim Tamiroff.
Processo—Normal.
Classificação—17 anos.

No Odeon

Título—«Cigana tinhas que ser».
Produção—Mexicana.
Argumento—Uma comédia musical.
Intérpretes—Carmen Sevilha e Pedro Infante.
Processo—Normal.
Classificação—17 anos.

MARCEL VIGUIER
FAZ A ABERTURA DE
«CAMPOS ELISEOS»
COM O EXCELENTE CONJUNTO FRANCÊS DE
PIERRE CORNEVIN
HOJE
4.ª FEIRA
UMA BOITE TÍPICAMENTE FRANCESA
Sítio das Oliveiras — Telefone 012017 — Estrada de Queluz — (Junto á auto-estrada

Leiam o «SEMPRE FIXE»

MINTEX
CINTAS PARA TRAVÕES
DISCOS PARA EMBRAIAGENS
JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

FOGÕES
A. MARTIN
GAZCIDLA ou GÁS da cidade

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS
NA CIDADE, NO CAMPO, NA PRAIA, ONDE QUER QUE ESTEJA, PODE USAR ECONÓMICAMENTE O FAMOSO A. MARTIN, UM FOGÃO GRANDE E DE LUXO PELO PREÇO DUM PEQUENO FOGÃO VULGAR
A. MARTIN REPRESENTA 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA DE TODO O MUNDO
APRESENTAÇÃO LINDÍSSIMA EM PURO ESMALTE BRANCO ALTAMENTE RESISTENTE
UM FOGÃO DE CATEGORIA AO ALCANCE DE TODOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181-2-3 - LISBOA
AGENTES REGIONAIS:
Norte: M. SIMÕES JR., LDA
Rua de Santo António, 208 — Telef. 25582 — PORTO
Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO
Rua de Santo António, 57 - FARO
EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS POPULARES DE LISBOA E PORTO

Pequenas notícias

PELA POLICIA

AGRESSÃO À FACADA — O chefe Afonso, da Polícia Judiciária, auxiliado pelo agente Estorninho, concluiu e enviou ao Tribunal da Boa-Hora, acompanhado do arguido João Alves Vieira, de 28 anos, pintor, um processo, por este, no dia 29 de Junho, ter agredido á facada, na Rua do Ferragial, José Hugo Santos, de 34 anos, solteiro, natural da Lourinhã, que ainda se encontra hospitalizado. A agressão, segundo declarou o agressor, foi motivada por ciumes. Ao acusado, que tem várias prisões, não foi admitida fiança.

PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS — Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora, um processo em que é arguido um indivíduo, cujo nome a Polícia não indica, por ter recebido de Serafim Rosa Lauriano a quantia de 400$00, com o fim de procurar uns fiscais da Intendência Geral dos Abastecimentos para lhe perdoarem uma multa, dizendo conhecê-los muito bem. Ficou apurado que nem sequer conhecia de vista os fiscais que dizia serem das suas relações e que gastou o dinheiro em seu proveito.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A comissão de beneficência da Academia 1.º de Setembro de 1867 leva a efeito, no dia 18, na Quinta do Caracol, no Paço do Lumiar, um «pic-nic», abrilhantado pelo conjunto musical «Trocistas», cujo produto será aplicado num bodo a pobres.

Haverá baile, serviço de bufete, o concurso «Vamos rebentar o balão» e outras diversões.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma almofada de borracha; duas luvas, desirmanadas, de senhora; uma quantia em dinheiro; um porta-moedas com dinheiro, chaves e um anel de ouro; diversas argolas com chaves desirmanadas; um tampão de depósito de gasolina; um chapéu preto para homem; o bilhete de identidade de Julia Pires Martins; um manípulo de porta de automóvel; um fonendescópio; um retalho de pano; um tampão de roda de automóvel; um porta-moedas com dinheiro e chaves; uma mala de plástico, para senhora; uma carteira com o bilhete de identidade e outros documentos de Branca Filipe Pinto; o passaporte de António Alves dos Santos; um fio de prata; uma carteira com o bilhete de identidade e outros documentos de Américo Francisco Ribeiro; um porta-moedas com dinheiro; uma radiografia de Manuel Ricardo; um par de óculos graduados; um horário de trabalho em nome de Luís Nogueira; uma carteira com o bilhete de identidade e outros documentos de Francisco de Sousa; uma águia de metal e, uma corrente de ouro, achada numa Escola Superior, em Dezembro de 1956.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas os seguintes artigos: Uma caneta de tinta permanente; um rolo de papel vegetal e cartolina; uma carteira com fotografias e documentos de um oficial americano e duas máquinas fotográficas.

+

Adelaide Sofia Lima Leone

FALECEU

Vasco Vivaldo Leone, Dulce Caldeira Leone, Celeste Aurora Lima Leone Zanatti Rodrigues, Frederico Zanatti Rodrigues e filhos, Olinda Lima, Brigida Lima, Raul Lima, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizades, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 15, pelas 14 horas, da igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA SILVA — Tel. 685808

Não beba uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

fundamental. Destacam-se, por exemplo, as questões atinentes aos recursos de mão-de-obra (escassos em numero e qualidade na maioria daqueles territórios) e ás possibilidades de utilização dos excedentes metropolitanos. Um outro ponto capital refere-se á necessidade de coordenar, de maneira satisfatória, a marcha das diferentes parcelas do agregado nacional rumo a níveis mais altos de progresso económico-social e de cultura, visto que, em determinados casos, o desenvolvimento de um território pode constituir um factor limitativo da expansão de outras partes do conjunto. Realmente, mal se compreenderia — em face de princípios propostos de **unidade política e económica** — que se criassem condições de autêntica concorrência inter-regional, com todas as suas desvantagens para o equilíbrio do «espaço económico» em causa.

No entanto, o mencionado problema financeiro não tem menor significado do que qualquer das questões antes citadas, até porque, nas circunstancias actuais da nossa estrutura, as disponibilidades de capitais serão um dos factores de condicionamento do ritmo de expansão dos investimentos globais e do consequente acréscimo do rendimento nacional. E este facto assume aspectos de particular importancia, quando se tem em devida atenção que o processo de crescimento económico não deverá deixar-se ao jogo simples e livre das forças sociais em presença e, antes, se pensa que será necessário fomentar e orientar um tal processo através de medidas político-económicas de vária ordem, nomeadamente por meio de «planos» de aplicação de capitais publicos e privados.

De resto, a existência de um **investment gap** é uma das características de fundo das chamadas «economias subdesenvolvidas», como as nossas provincias ultramarinas e tantos outros territórios da África, da Ásia ou da América Latina. Verifica-se de facto nessas economias, por condição ingénita da própria estrutura, uma escassez relativa de capitais e flagrantes deficiências quantitativas e qualitativas na respectiva aplicação. Observemos ainda, para o caso do Ultramar português, que deve ser bastante variável a capacidade regional de poupança, de formação de capitais: se a poderemos admitir algo elevada em Angola ou em Moçambique, não parece que ela tenha um valor relativamente significativo na maior parte das restantes provincias.

Suponhamos agora que se encarava o processo de desenvolvimento económico do Ultramar português por modo a procurar-se a solução dos problemas de cada unidade regional á custa dos capitais respectivos, complementados ou não por capitais metropolitanos e pelo recurso a capitais estrangeiros. Esta hipótese leva-nos, desde logo, a admitir que se tenderia a condenar certas provincias a uma estagnação económica de difícil remissão, não só porque os capitais metropolitanos devem responder pelo progresso da própria Metrópole mas também porque os fundos privados, perseguindo naturalmente o principio do lucro, se orientariam em particular para aquelas provincias que oferecem maior soma de oportunidades imediatas por força da maior extensão e diversidade dos seus recursos naturais. Uma forma, senão a unica, de contrariar a tendência mencionada poderia contudo obter-se pela canalização em grande escala dos capitais publicos para as economias ultramarinas menos ra que pudessem conseguir-se resultados decisivos com tal política, demais se contarmos, entre as premissas do raciocínio, com o valor limitado desses capitais perante as obrigações gerais que lhes competem e com a execução de medidas conducentes a operar mais completa e efectiva mobilização local das poupanças formadas em cada parcela do Ultramar e a fomentar, simultaneamente, as aplicações livres (ou dirigidas do ponto de vista dos sectores de actividade) de capitais metropolitanos e estrangeiros.

Notemos, também, algumas características monetário-financeiras das economias em causa. Como regra, não existem, nas nossas provincias do Ultramar, mercados monetários e financeiros suficientemente desenvolvidos e articulados, por forma a facilitar a fixação local e a mobilização das poupanças, o que, de resto, está em conformidade com o peso ainda representado pela «economia primitiva» das comunidades autóctones. A tendência corrente das poupanças regionais é para uma concentração nos mercados da Metrópole; daí reflui uma parte, engrossada geralmente por capitais metropolitanos, sob a forma de investimentos directos ou indirectos, enquanto outra fracção se fixa, mais ou menos definitivamente, na Metrópole em aplicações de variegada natureza. As emissões de acções e obrigações por empresas ultramarinas nos mercados de capitais de Lisboa e Porto são uma das formas desse caudal dirigido para o Ultramar, ao qual se acrescem os empréstimos e subsidios outorgados pela Administração Central aos Governos provinciais, certas operações de crédito efectuadas pelos bancos emissores e as participações de capital em sociedades ultramarinas por parte de indivíduos e empresas domiciliadas na Metrópole, mas que acumulam disponibilidades financeiras, por qualquer modo, nas regiões em referência.

Diante de circunstancias antes invocadas e em subordinação á linha de acção política que formulámos, não seria defensável, então, que se promovesse a constituição de bolsas de valores, de verdadeiros mercados de capitais no Ultramar, com o fim de facilitar a mobilização local das poupanças? E não seria de considerar, também, a promulgação de normas atinentes a impedir as «fugas» de capitais?

É inquestionável que todos esses principios de acção estariam em concordancia lógica com a política geral enunciada, que, na sua essência e em **sentido estrito,** corresponde a tomar cada parcela do território nacional como uma **unidade económica independente,** cujo desenvolvimento teria de operar-se sem atenção ás necessidades próprias das «unidades» semelhantes e ás relações diversas (não sómente políticas) que entre elas devem subsistir. Mais ainda: na sequência lógica do raciocínio, seriamos arrastados para a conclusão paradoxal, **negando qualquer comunidade de interesses,** de que á Metrópole só impendem obrigações económico-financeiras para com as provincias do Ultramar...

Ora, na Base LXXII da Lei n.º 2.066 (Lei Organica do Ultramar), de 27 de Junho de 1953, ficou estabelecido que «o desenvolvimento das industrias e o condicionamento dos investimentos industriais serão promovidos, na Metrópole e no Ultramar, **em harmonia com os princípios básicos da unidade e da coordenação».** Por seu turno, o n.º III da Base LXXI da mesma lei consignou que **«serão, tanto quanto possível, facilitadas as transferências de capitais entre todas as parcelas do território nacional».**

Parecendo perfeitamente defensável — pelo que ponderámos inicialmente — esse princípio geral de unidade e coordenação no desenvolvimento das várias economias regionais, o processo terá de procurar uma solução de compromisso entre dois objectivos fundamentais: tomar em devida conta os problemas específicos de cada economia, sem esquecer necessáriamente a realidade da comunhão dos interesses. No ponto de vista financeiro, esta posição obriga-nos a julgar curial que se não dificulte, de momento, uma concentração relativa dos capitais nacionais nos mercados da Metrópole, porquanto, desse modo, se tornarão mais fáceis a sua mobilização e as subsequentes repartição e orientação pelas várias partes do agregado, em obediência aos ditames derivados das necessidades próprias de cada economia e aos imperativos económicos gerais que norteiam a vida do conjunto. Contudo, não haverá qualquer incompatibilidade lógica ou funcional se, na medida do possível, se forem congregando meios (de entre os quais se pode apontar o desenvolvimento das estruturas bancárias) que favoreçam a formação e a fixação regional das poupanças; simplesmente, ter-se-á então de aperfeiçoar os mecanismos de «contrôle» e orientação dos movimentos de capital, a fim de evitar as hipertrofias sectoriais ou regionais, ainda em harmonia perfeita com o referido princípio da unidade e da coordenação.

No fundo, encontramo-nos em face do imperativo de articular os fluxos financeiros, de constituir condições óptimas para que os capitais circulem por modo a fomentar um progresso equilibrado das várias estruturas, em convivência dentro do mesmo espaço político e económico. Mas, uma das condições de base á realização deste «desideratum» assenta, na verdade, na resolução do problema das transferências monetárias inter-regionais: sem uma interconvertibilidade, inteira e perfeitamente assegurada, das diferentes «moedas», será difícil em extremo concretizar aqueles objectivos. Importa, com efeito, constituir um mecanismo que permita—sem grandes dificuldades traduzidas em restrições cambiais quantitativas ou qualitativas, em delongas ou em prémios de transferência e ágios onerosos — as aplicações de capitais, a liquidação dos juros e outros rendimentos e as repatriações eventuais, enquanto, por outro lado, se definam as formas de evitar as duplas tributações. Paralelamente, parece-nos, haverá que instituir uma liberalização adequada para as transacções de mercadorias e serviços, visto que, além do mais, os investimentos não se traduzem apenas em operações financeiras: as aplicações de capitais envolvem, em regra, movimentos de mercadorias e prestações de serviços cuja liquidação deve ser fácil e pronta.

É certo que o n.º II da Base LXXIII da Lei n.º 2.066, antes citada, fixou que «a unidade monetária em todas as provincias ultramarinas será o escudo» e que **«os bancos emissores procurarão assegurar a convertibilidade das suas notas em escudos metropolitanos e destes naquelas, com as correcções resultantes da situação cambial».** E, para tal efeito, no n.º III dessa Base LXXIII da lei consignou-se que «poderá estabelecer-se, na medida em que for julgado conveniente, o apoio mutuo dos fundos cambiais que houver nas provincias ultramarinas».

Há, portanto, disposições legais que prevêem o estabelecimento da mencionada interconvertibilidade das unidades monetárias nacionais, mas falta regulamentar convenientemente os princípios estatuídos. Sem isso, as transferências cambiais entre os diferentes territórios estarão sujeitas, como já tem sucedido, a crises mais ou menos graves e faltará também um dos suportes indispensáveis para uma acção financeira, que seja a outra face da política de desenvolvimento económico capaz de elevar a Comunidade portuguesa a padrões mais altos de bem-estar social, em estreita subordinação aos invocados princípios da unidade e da coordenação.

DE LUTO

Martiniano Domingues

Faleceu com 78 anos o sr. Martiniano Domingues, 1.º tenente reformado da Armada, casado com a sr.ª D. Palmira da Conceição Domingues e pai do sr. Martiniano Domingues Junior, funcionário da Imprensa Nacional e conhecido dirigente desportivo. O funeral realizou-se esta tarde, da residência do extinto, na Rua Leandro Braga, 17, para o cemitério do Alto de S. João, nele se tendo incorporado muitas pessoas, amigas do extinto e relações da família.

André James Robert

LOURENÇO MARQUES, 14. — Faleceu o sr. André James Robert, subdito britanico, de 91 anos, o mais antigo colono de Moçambique, para onde veio em 1887, como empregado na construção do Caminho de Ferro de Lourenço Marques a Ressano Garcia e depois na Lagoa Bay Agency, reformando-se em 1934. — (L.).

O PORTO pelo telefone

Tiro aos pombos

PORTO, 14. — Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade e em benefício da Cruz Vermelha, realiza-se no próximo sábado, nesta cidade um concurso de tiro aos pombos, com chá canasta e outros divertimentos. No referido concurso podem inscrever-se senhoras e crianças de 12 anos e aos concorrentes que melhores provas façam serão atribuidas as taças e outros troféus.

Atropelamento grave

Esta manhã, em Rio Tinto, um automóvel conduzido por José Maria Figueiredo, atropelou a doméstica Zulmira Moreira, de 39 anos, casada, que ficou com fractura dos ossos da bacia e que recolheu, por isso, á sala de observações do Hospital de Santo António.

Roubo de joias

O sr. Teodoro Carrilho, residente na Travessa Henrique Cardoso, 3, em Lisboa, queixou-se á Polícia contra cinco indivíduos que acusa de lhe terem furtado joias no valor de alguns milhares de escudos.

Agressão

Vindo de Celorico de Basto, deu entrada, em estado grave, no Hospital de Santo António, o trabalhador Joaquim da Silva, de 61 anos, que ontem á noite foi ali agredido barbaramente á sacholada por António Pimental, que lhe produziu fractura do cranio.

Acidente no trabalho

Na central eléctrica de Massarelos foi gravemente colhido por uma pesada bobine de madeira o operário João de Sousa Vieira, de 37 anos, morador na Rua Francisco da Rocha Soares, n.º 60. O sinistrado sofreu fractura da bacia e vários ferimentos, pelo que deu entrada, em estado grave, no Hospital da Misericórdia.

Segunda campanha bacalhoeira

Após naver descarregado 17.000 quintais de bacalhau da Gronclandia, sai hoje de novo, pelas 16 horas, da Barra do Douro, para aqueles mares o arrastão «Invicta». Esta unidade da nossa frota de pesca, deve regressar da sua segunda campanha em fins de Novembro.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 15

COLISEU — A's 21 e 30 — «As Aventuras de Robin dos Bosques».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Corsários do Ar» e «Alexandre o Grande».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Buxa e Estica».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Nas malhas da rede» e «Guitarra dos Toros».
BATALHA — A's 21 e 30 — «O menino e a névoa».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Frei Luís de Sousa».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Principe Estudante».

Notícias de Braga

Dr. Henrique Zenha

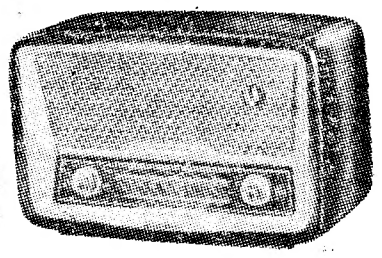
BRAGA, 14. (Pelo telefone). — Realizou-se hoje, para o cemitério de Montes de Arcos, o funeral do distinto clínico dr. Henrique Araujo Salgado Zenha, de 70 anos, natural do Rio de Janeiro, há muito residente nesta cidade. O extinto era pai dos srs. Francisco e dr. Henrique Salgado Zenha, e dr.ª Maria Cecília e Maria Arcília. O seu funeral foi muito concorrido.

GOLDY

A ULTIMA GRANDE CRIAÇÃO DA MARCA

SCHAUBLORENZ

Com característica dos modelos mais caros, mas a preço económico.



Com **REGISTOS DE SOM,** UKW-FM eficientíssima e **ESCALA PORTUGUESA**

Esc.: 2.590$00

Andava triste e doente,
o olhar congestionado!
Farto da vida, descrente...
Sentia-se amargurado!

Mal que saía de casa
sofria a mais não poder!
Sentia a cabeça em brasa
quase deixava de ver!

Foi á bruxa... não sentiu
o alívio desejado!
A bruxa sábia não viu
maneira de o ver curado!

Consultou um curandeiro
contra aquela asfixia,
gastou montes de dinheiro
sempre pior dia a dia...

Tomou chás medicinais
tomou ervas, injecções,
tomou banhos, tomou sais
e... sempre mais aflições...!

Sempre de mal a pior
já não pensava na cura
quando afamado Doutor
pôs fim á sua amargura!

Tinha o pescoço apertado
num garrote—o pobrezinho!
Quase morria afogado
com aquele colarinho!

Não pensou mais! Deu á perna
foi ao Rossio, 110
Camisaria Moderna
e ficou bom de uma vez!

Porque camisas de jeito
encontrou no seu caminho!
Não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho!

As camisas da Moderna
não encolhem
não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho.
Experimente... e ficará cliente!
(Versos de José Castelo)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 14
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

FESTAS A NOSSA SENHORA DA AGONIA
DOMINGO, 18 DE AGOSTO
EXPRESSO-POPULAR A VIANA DO CASTELO
PREÇO: ESC. 142$00

IDA	HORÁRIO	VOLTA
Dia 18		*Dia 19*
h		h
5-30	Lisboa (St.ª Apolónia)	7-57
12-23	Viana do Castelo	1-40

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio). Lotação limitada.

Agência Funerária
MEGA
Largo das Olarias, 41 á 45
Participa os novos números dos s/ telefones
863432 e 861240

ÁGUA DA BELA VISTA
NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8
EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA
Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «MOÇAMBIQUE»
A sair em 24 de Agosto
para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário)
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Paquete «NIASSA»
A sair em 28 de Agosto
escalando préviamente Leixões: para Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
Recebe carga no Cais da Fundição a partir de 12 de Agosto

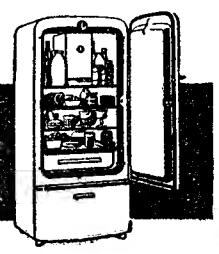
N/V «SOFALA»
A sair em 31 de Agosto
para: Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem
A bagagem de porão embarca obrigatóriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão

LISBOA: RUA DO COMERCIO, 79 E 85 — TELEFS. 23021 A 23026
PORTO: RUA INFANTE D. HENRIQUE, 73—Telefs. 22438 e 22439

AGORA

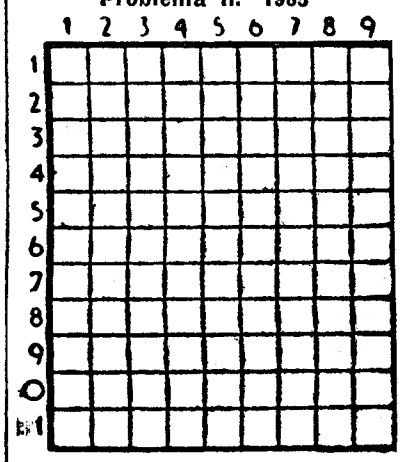
PODE DAR-SE AO LUXO DE POSSUIR FRIGORÍFICO GRAÇAS AO
Portugal
MAIS ACESSÍVEIS QUE QUAISQUER OUTROS E TÃO EFICIENTES COMO TODOS OS OUTROS



UM FRIGORÍFICO DE GRANDE CAPACIDADE PELO PREÇO DE UM APARELHO MÉDIO!
FÁBRICA PORTUGAL • RUA FEBO MONIZ • LISBOA

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1985



HORIZONTAIS: 1 — Defunto. 2 — Divisões de uma casa. 3 — Dirigir-se. Oceano. Letra grega. 4 — Cidade das mais belas e antigas da Europa. Amarram. 5 — Ice. Grauda. 6 — Data célebre. Livro de versos de António Correia de Oliveira. 7 — Ligava. Doutora. 8—Moradia. Forma feminina de Meão (pl.). 9 — Pertences. Artéria. Nota musical. 10 — Indivíduo de casta desprezada entre os Indios. 11 — Emparelhasse.

VERTICAIS: 1 — Dança popular portuguesa. Bolor. 2 — Espécie de jogo de azar (pl.) 3 — Artigo definido. Simples. Utensílio doméstico. 4 — Casta de jogar. Avarentas. 5 — Fileira. Larva das feridas dos animais. 6 — Encalhara. Além disso. 7 — Tempo do verbo ser. Tardíamente. Pedra de dominó. 8 — Auspiciaram. 9 — Montão. Uma das partes do Mundo.

Solução do problema n.º 1984

HORIZONTAIS: 1 — Torradas. 2 — Vãs. Aru. 3 Elas. Má. 4 — Tás. Domar. 5 — Aí. Ramas. 6 — Só. A's. 7 — Lemur. Co. 8 — Despi. Com. 9 — As. Mora. 10 — Tal. Por. 11 — Arámaram.

VERTICAIS: 1 — Petas. Data. 2 — Lai. Lesar. 3 — Ovas. Sés. Lá. 4 — Rás. Rompa. 5 — Rs. Dá. Ui. Pã. 6 — Tomar. Mor. 7 — Dá. Mas. Cora. 8 — Armas. Cor. 9 — Suar. Somar.

Camisas de Verão
Tôrre Eiffel
104—RUA DO CARMO—106

PANES/AUTOMÓVEIS
S.O.S.
ATÉ A'S 0 HORAS
REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS.
MECÂNICA GERAL ● BOMBAS DE INJECÇÃO
ELECTRICIDADE ● SOLDADURAS
SPICA, Av. da Republica, 99-B (junto aos Correios)

DIÁRIO DE LISBOA

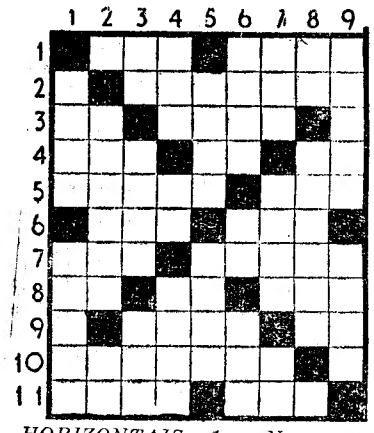
EFEMÉRIDES

No dia 14 de Agosto de 1385 foi por Nuno Alvares Pereira vencido João I de Castela na batalha de Aljubarrota, e no de 1415 tomava Ceuta o Infante D. Henrique.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 977



HORIZONTAIS: 1 — Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. A pessoa que. 2—Meio de resolver situação embaraçosa. 3—Comparecia. Jarro (planta). 4—Estima. Artigo definido (ant.º). No caso de. 5—Auferir. Convenientemente. 6—Nome próprio de um dos antigos cronistas. Oferecer. 7—Grande. Trata de perto. 8—Batráquio. Interpreta coisa escrita. Árvore terebintácea. 9 — Formiga grande, com asas. Apelido. 10 Pune. 11 — Uma das partes do Mundo. Genro de Maomé.

VERTICAIS: 1—Apelido de um dos grandes poetas brasileiros autor de «Tymbiras». Um dos bairros de Lisboa. 2—Protecção. Artigo Definido. 3—Cidade da antiga Caldeia. Recua. Empunhei. 4—Deusa. Nesse lugar. Debate. 5—Julgar. Solicitei. 6—Semelhante. Doutor. Povoação do cencelho de Condeixa. 7—Boi selvagem. Um dos 20 Estados da Republica do Brasil. O mais. 8—Pertences. Criadas. 9—Residam. Grande cão de fila.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 976

HORIZONTAIS: 1—Cria. Adia. 2—AINDA. Ain. 3—Im. Art. Io. 4—Ara. 5—AGORA. Ia. 6—Crer. Elar. 7—He. COMEM. 8—O. Dar. 9—Um. Ria. Gó. 10 — PÃO. Aland. 11 — Arum. Acua.

VERTICAIS: 1—Caim. Choupa. 2—Rim. Are. Mar. 3—In. Age. Ou. 4—Ada. Orçar. 5—Arar. Oriá. 6—Traem. Ala. 7—DA. Ler. AC. 8—III. Iam. Gnu. 9—Anotar. BODA. (Provérbio: AINDA AGORA COMEU O PÃO DA BODA).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e Volta a Portugal em bicicleta; 18 e 10, danças; 18 e 30, meia hora americana; 21, noticiário; 23 e 45, noticiário; 0, fecho.

Programa «A» — A's 19, concerto pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 20, palestra da série Defesa Nacional; 19 e 30, album musical; 20, jornal sonoro; 20 e 15, novidades em discos; 20 e 40, jornal do ar; 21 e 15, varanda da Europa; 21 e 30, programa pela orquestra de concerto; 22 e 15, Teatro das Comédias; «Quando o Sol Nasce de Tarde», de Rafael Bulhão Pato; 22 e 45, musica de Strauss; 22 e 55, fantasia musical; 23 e 20, danças.

Programa «B» — A's 19, «Quarteto n.º 3», de Schonberg, pelo Quarteto Juilliard; 19 e 30, canções, pelo baixo Paul Robeson; 19 e 50, noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 1», de Dvorak, pela Orquestra Sinfónica de Cleveland, dirigida por Keinsedor; 20 e 40, trechos de óperas de Rossini: «Um Voce Poco Fá», do «Barbeiro de Sevilha», pelo soprano d'Angelo; «Aria da Calunia», do «Barbeiro de Sevilha», pelo baixo Arié; «Selva Opaca», de «Guilherme Tell», pelo soprano Pobbew; «Resta Imobile», de «Guilherme Tell», pelo baixo Rossi Lameni; 21 e 20, o compositor do mês: Debussy, pelo professor Simões Dias; 21 e 50, triptico; 22 e 10, concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40, 6.º programa de Os Concertos de Lugano de 1957, em gravações cedidas pela Sociedade Suiça de Radiodifusão; 23 e 35, musica de camara «Suite n.º 2», de Strawinsky, para pequena orquestra, por uma orquestra de camara, dirigida por Oubradous.

RADIO CLUBE — A's 18, fados e guitarradas; 18 e 30, trechos recreativos; 19, meditação e musica; 19 e 20, orquestra de Charlie Spivak; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, motivos portugueses; 20 e 45, solistas; 21, passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, concerto; 2 3e 45, agenda; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos — estrelas da meia-noite; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile; 0 e 55, amanhã; 1, fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 15, Brasil; 18 e 30, um segredo para dois; 18 e 45, conjuntos vocais; 19, repetição do programa «Leitura»; 19 e 15, orquestras ligeiras; 19 e 30, isto é Portugal; 20, boletim informativo; 20 e 10, ritmos e melodias; 20 e 30, programa Philips; 21, noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, acordeões; 21 e 30, vamos contar uma história; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, programa de concerto; 23 e 30, trechos recreativos; 0, ritmos de baile; 0 e 30, encerramento.

RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, ritmos em piano; 19 e 45, palestra pelo inspector António Leal; 20, cançonetas portuguesas; 20 e 15, reis do ritmo; 20 e 30, noticiário; 20 e 45, a organista Virginia e Morand; 2 0e 55, meditando; 21 e 5, variedades; 21 e 30, lugares a concurso; 21 e 35, canta Catarina Valente; 21 e 50, Hit Parade, em colaboração com a Voz da América; 22 e 20, musica e musicos da Europa; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, canções que o Mundo canta; 23 e 20, musica de cinema; 23 e 40, musica variada; 0, encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Às 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Musica para todos: com o tenor Richard Tucker e coro e orquestra dirigidos pelo maestro Howard Barlow; 21 e 55, História de uma semente, filme realizado por Candido da Costa Pinto; 22 e 10, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 30, Intervalo; 22 e 35, A ilha que nasce do Mar, filme realizado por Fernando Garcia; 22 e 50, A 20.ª Volta a Portugal em bicicleta (reportagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P. e comentários e vaticínios por Amadeu José de Freitas); 23 e 5, Ultimas notícias; 23 e 10, Fecho da emissão.

CARTAZ DO DIA

SÃO LUÍS—«Reprodução interdita».
POLITEAMA—«Ama-me com ternura».
EDEN—«Romance proibido».
SÃO JORGE — «Feliz ano. meu amor».
IMPÉRIO—«A viuva».
ROMA—«A desconhecida».
ALVALADE—«Reprodução interdita».
CONDES—«O Desaparafusado».
MONUMENTAL—«O ladrão do rei».
ODEON—«Cigana tinhas que ser».
AVIS—«Tomara que chova».
JARDIM—«Maria Walenska».
CAPITOLIO—«A louca aventura».
TERRASSE—«Pilares do Ceu».
RESTELO—«Uma noite e cinco destinos».
OLIMPIA—«A caminho de Bali».
IDEAL—«O ladrão de casaca».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Veneno de cobra».

Epoca DE Verão

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisbôa» por VILHENA

— Para activar bem o crescimento!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é moderado de Norte e o Céu está limpo por acção de uma massa de ar transportado na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas registadas ás 9 horas: Porto, 18°; Lisboa, 21°; Funchal, 22°; Portalegre, 24°; e Faro, 29°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento moderado de Norte com rajadas fortes de Noroeste durante o fim da tarde e princípios da noite no litoral Oeste a Sul do Cabo Carvoeiro. Acentuada subida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja, 2-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis—Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, Tel. 47385; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632, Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694é; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100 — ao lado do Liceu Pedro Nunes — Tel. 661453; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Áurea, 126, Tel. 31555; Condestável, Lda. — Rua Coelho da Rocha, 119.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	—	927$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	979$00	978$50	980$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.008$00	1.007$00	1.008$00
Centenários 4 % 1940	2.250$00	2.245$00	2.255$00
Obg. Tes 2 1/2 % 1942	991$00	990$00	992$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	994$00	—
Externo 1.ª série	—	1.190$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.190$00	1.190$00	1.192$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.185$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	1.365$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	508$00
Norte de Portugal 5%	107$00	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	950$00	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	956$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	975$00	960$00	975$00
Gás Elect. 5 %	—	1.015$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90$00	91$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	99$00	—
Metropolitano	1.013$00	1.010$00	1.015$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	470$00
Angola	—	840$00	860$00
Espírito Santo... ...	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.150$00	2.160$00
Ultramarino...	1.890$00	1.885$00	1.891$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	655$00	650$00	657$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.850$00	1.845$00	1.855$00
Ag. das Neves	—	810$00	900$00
Agric. Colonial...	—	650$00	—
Açucar de Angola.. ...	2.710$00	2.700$00	2.750$00
Boror...	—	470$00	480$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cabinda...	—	325$00	340$00
Cádá...	—	4.400$00	—
Colonial do Buzi	317$00	317$00	318$00
Ilha do Principe... ...	—	1.940$00	2.000$00
Incomati..	—	3.500$00	3.700$00
Moçambique..	160$00	159$00	161$00
Zambézia..	177$00	177$00	178$00
Diamantes T 100	751$00	750$00	752$00
Lobito T 10...	2.485$00	2.481$00	2.485$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	600$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	48$20	48$80
Industrial Aliança.. ...	—	—	313$00
Portugal e Colónias ...	403$50	403$50	410$00
Nacional Navegação...	—	—	1.800$00
Colonial Navegação ...	1.080$00	1.075$00	1.085$00
Port. de Celulose	—	2.380$00	—
Portuguesa de Pesca....	—	—	—
Port. de Tabacos	462$00	461$00	463$00
Tabacos de Portugal...	—	695$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	270$00	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	270$00	—
Electr. das Beiras	1.305$00	1.303$00	1.305$00
Gás e Electricidade ...	—	230$00	232$00
H. Alto Alentejo	—	143$00	144$00
H. E. Cávado	1.320$00	1.315$00	1.325$00
H. E. Zêzere	1.320$00	1.315$00	1.325$00
Nac. de Electricidade...	1.438$00	1.435$00	1.440$00
União Elect. Port.ª ...	—	230$00	232$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	75$80	76$80
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$64	$68
Austria.	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57.5
Brasil...	$35,5	$38
Canadá	29$50	30$00
Congo Belga	$55,5	$56.5
Dinamarca...	4$05	4$35
Espanha...	$54,3	$55,8
França...	$06,15	$06,5
Holanda...	7$40	7$65
Inglaterra	76$00	77$00
Itália...	$04,55	$04.75
Marrocos	$06	$06,5
Noruega...	3$90	4$20
Suécia...	5$40	5$70
Suiça...	6$68	6$78
Uruguay...	6$30	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de credito
TELEF. 21273

Vida musical

MANOS ALEXANDRES

Os artistas Manos Alexandres regressaram da Alemanha Ocidental, onde actuaram, com grande êxito, no centenário das Fábricas Honner, em Trossingen e na Rádio de Baden-Baden, Südwestfunk, ao lado de artistas do género, de todas as nações entre eles o grande Larry Adler, o fenómeno da harmónica.

A viagem de Kruchtchev a Berlim

segundo se pensa em Washington

não trouxe qualquer elemento novo para o desanuviamento

WASHINGTON, 14 — A viagem espectacular de Kruchtchev e Mikoyan a Berlim provou duas coisas:

a) — Moscovo pretende manter, a todo o preço, na Alemanha Oriental, tal como na Checoslováquia, o «statu quo» nos planos militar e político; e, para que assim seja, os dirigentes soviéticos não hesitaram e consolidaram publicamente, com certas reservas de pura forma, a posição de Ulbricht e Grotewohl, embora haja a suspeita de ambos serem adeptos da política estaliniana.

b) — Kruchtchev quis lançar uma ofensiva de propaganda contra o chanceler Adenauer, os Estados Unidos e a N. A. T. O., no dia seguinte á proposta sobre o desarmamento, feita em Londres por Foster das potências do bloco comunista, Dulles, no dia 2, e a um mês das eleições legislativas na Alemanha Ocidental.

E' esta a impressão que se colhe nos meios informados, após a publicação do longo comunicado germano-soviético e do discurso final pronunciado, ontem, em Berlim, pelo secretário do Partido Comunista russo.

Estes dois textos não foram ainda comentados, oficialmente, na capital americana. Nos círculos competentes pensa-se, de maneira geral, que nenhum deles contém sugestões originais para solução dos problemas internacionais que dizem respeito á Alemanha.

Insistindo nas intenções pacíficas em oposição á política «agressiva» do Ocidente, o comunicado não faz mais do que retomar os ataques tradicionais da propaganda soviética contra a N. A. T. O. da qual a Alemanha faz parte.

Os objectivos do comunicado

Crê-se que o objectivo que se pretende atingir no comunicado, é o seguinte:

a) — Pretende-se demonstrar á opinião publica mundial que só a U. R. S. S. deseja sinceramente chegar a um acordo sobre o desarmamento e que as propostas de Foster Dulles, apresentadas em Londres, não são mais do que uma fachada atrás da qual se esconde a vontade dos Estados Unidos, de aumentar o seu potencial militar e o dos seus aliados europeus.

b) — Há a intenção de fazer passar aos olhos do eleitorado alemão o chanceler Adenauer como sendo o principal instrumento da «guerra fria» e, por consequência, o maior obstáculo a uma solução rápida do problema da reunificação.

c) — Trata-se de justificar, junto dos Alemães de Leste, a continuação da ocupação da sua zona por tropas soviéticas, insistindo na necessidade de defender as «conquistas do socialismo» contra a ameaça do «militarismo» ocidental.

Nenhuma das «propostas» contidas no comunicado de ontem ou enumeradas por Kruchtchev—evacuação das tropas estrangeiras estacionadas na Europa, conclusão de um pacto de não-agressão entre a N. A. T. O. e os signatários do Pacto de Varsóvia, organização de um sistema colectivo de segurança, criação de uma zona de armamentos reduzidos na Europa Central e federação das duas Alemanhas — é considerada, em Washington, como tendo um espírito construtivo.

De facto — sublinha-se nesta capital —, a posição oficial dos Estados Unidos é demasiado conhecida, isto é, toda e qualquer revisão da política defensiva da N. A. T. O. deverá ser precedida de garantias positivas dadas pela U. R. S. S. no ambito das discussões sobre o desarmamento e pela evolução de sua atitude para com os «satélites».

Ora um estudo das recentes declarações feitas pelos dirigentes russos — segundo se julga — não deixa, de maneira nenhuma, prever, num futuro imediato, garantias desta ordem. Assim, parece voltar-se, por culpa de Kruchtchev, ao «círculo vicioso» que o dirigente russo acusa os Ocidentais de terem criado. — (F. P.).

Relações comerciais do Chile com o bloco comunista

SANTIAGO DO CHILE, 14 — Anuncia-se, oficialmente, que o Chile decidiu vender fio de cobre aos países do bloco comunista, para compensar a descida registada nos preços daquele metal nos mercados de Nova York e Londres, o que «provocou um severo golpe» na economia» chilena. — (A. N. I.).

Um catedrático brasileiro diz

que subiu num disco voador...

RIO DE JANEIRO, 14. — Reina viva emoção numa pequena localidade perto da cidade de Santos, no litoral do Estado de São Paulo, pois um dos habitantes, o dr. João de Freitas Guimarães, professor de Direito Romano na Universidade de Santos, membro do Instituto de História e Geografia e conhecido advogado, afirma ter subido num «disco voador», a convite dos seus cinco ocupantes, de «calças muito justas amarelas e longos cabelos loiros».

O professor, que goza da estima de todos os seus concidadãos, esclareceu que fora convidado para «um outro passeio interplanetário» e que os seus novos amigos viriam buscá-lo a um sítio certo que indicou. A' hora marcada, grande multidão, incluindo jornalistas, militares, polícias, etc., esperava o «disco».

Este porém, não compareceu no local do encontro, onde, também, não foi visto o advogado. Um grupo de curiosos afirmou ter visto passar um «disco», a toda a velocidade, mas que este não parara. — (F. P.).

Incêndios gigantescos

provocados pelo intenso calor

estão a alastrar pelo Sul da Itália causando vítimas e devastações

ROMA, 14 — Um incêndio por auto-combustão, devida ao intenso calor, tomou proporções inquietantes no Sul do país, na Sicília e na Sardenha.

No Sul a situação é particularmente grave, pois estão a arder várias florestas, nomeadamente, em Gravina du Publia e em Gicia del Colle. Em Paluli, perto de Putricano, uma mata de 100 hectares foi destruída pelo fogo, que só pôde ser dominado depois de onze horas de luta.

Na Sicília, foram devastadas grandes extensões de florestas, principalmente na região de Scala Ritiro, onde há várias aldeias ameaçadas. Estão a arder, 300 hectares de matas em Colle San Rizzo, Mili San Pietro e Peloritami. Todas as forças civis e militares da ilha foram mobilizadas e esforçam-se por circunscrever os incêndios.

Na Sardenha, várias pastagens, culturas e florestas foram devoradas pelas chamas que alastraram rápidamente. Milhares de cabeças de gado desapareceram na fornalha e morreram três pastores, dois dos quais queimados vivos. Um terceiro morreu afogado, numa cisterna, onde se lançou, para escapar ao braseiro que o rodeava.

Outro gigantesco incêndio ameaça Aggius, desvantando centenares de hectares de vinhas, de carvalhos e sobreiros. Os prejuízos são calculados, provisóriamente, em muitos milhões de liras. — (F. P.).

Vaga de calor

ATENAS, 14 — A Grécia está sob outra vaga de calor. A temperatura máxima é, em média, de 40 graus, em quase todo o país. Em Trikala, o termómetro subiu a 43 graus.

Numa colónia de férias de Pentili, perto de Atenas, registaram-se 150 casos de gripe de forma benigna, semelhante á «gripe asiática».— (F. P.).

*

BONE, 14 — Continua a vaga de calor que se faz sentir nesta cidade e na região, há quase oito dias. Em La Calle o termómetro subiu ontem a 47 graus á sombra.

As culturas de vinha, tabaco, algodão e tomate têm sofrido grandes estragos. Todas as colheitas estão em perigo. — (F. P.).

PESQUEIROS RUSSOS

em águas dos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 14—Os navios de pesca russos, que ao largo dos Açores têm andado em faina de pesca, já haviam sido assinalados no fim do mês passado—segundo revela o «Diário Insular»—por aviões saídos do aeródromo das Lajes.—(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 29°,3; mínima, 16°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,2; mínima, 16°,5.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, *21°,4;* na água do mar, *17°,8.*

O ministro da Marinha de Espanha

passou pelos Açores

PONTA DELGADA, 14—Chegou a esta cidade o ministro da Marinha da Espanha, almirante Filipe Abarzuva, que viaja no contratorpedeiro «Almirante Fernandez», escoltado pelo contratorpedeiro «Lepanto», vindo dos Estados Unidos.

Os navios vêm abastecer-se e seguem amanhã para San Sebastian.

O ministro foi cumprimentado pelas autoridades locais e visitou os pontos turísticos da ilha.

Para cumprimentar o ministro, deslocou-se propositadamente de Lisboa, o adido naval espanhol.— (L.).

Ultimas notícias

16 horas: chegada compacta

dos ciclistas a Vila do Conde

(Continuação da 7.ª página)

bosa! Mostra que ainda és o melhor!»

No Alto do Extremo, a 700 metros de altitude, fez-se nova contagem para o «Prémio da Montanha». Registou-se a seguinte classificação:

1.°, Ribeiro da Silva, Académico.
2.°, José de Carvalho, F. C. P.
3.°, Gabriel Más, Murcia.
4.°, António Baptista, Sangalhos.
5.°, Alves Barbosa, Sangalhos.

Houve depois prolongadas descidas, em que se impôs a barragem, quer dizer: os automóveis não podiam ultrapassar os ciclistas. Entre estes, nem um sequer se deixou atrasar! A velocidade era moderada. Á cabeça: Joaquim de Carvalho (F. C. Porto) e José Calquinhas (Sporting). Mas verificava-se que Ribeiro da Silva fazia sempre parte da testa do pelotão.

A Monção chegámos ás 12 e 26, isto é, bastante depois do horário previsto. Lá se instituiu outro prémio, que Onofre Tavares também chamou a si. Agora era Joaquim Carvalho (F. C. do Porto) quem comandava o pelotão.

Festa em Valença do Minho

A 18 quilómetros — Valença do Minho, que se apresentou á caravana muito garrida, com as suas ruas engalanadas. Celebravam-se as festas do concelho. Chegámos ás 13 e 2, em pelotão, claro.

Em todas as terras dos percursos estralejaram girândolas de foguetes.

Agora, rumo a Caminha, que ficava a 28 quilómetros.

Um pouco adiante de Valença, a 94 quilómetros da partida, procedeu-se ao reabastecimento, que se fez sem quaisquer dificuldades.

Em Reboreda, povoação pitoresca, havia ainda um local de meta. Muito povo, foguetes e os acordes triunfais da filarmónica da localidade. E havia igualmente um prémio, ganho — mas por quem havia de ser? — também por Onofre Tavares.

Em Lanheilas—outra meta. E o mesmo ambiente festivo.

Em Caminha, os corredores passaram ás 13 e 51, em fila indiana, comandada por Joaquim Carvalho, do Académico, que era quem demonstrava até agora espírito mais voluntarioso. Seguia-o, na roda, Ribeiro da Silva, o «camisola amarela», sempre álerta...

A 21 quilómetros de Viana do Castelo «fuzaram» António da Cunha e Alberto Dias, ambos do Académico. Depressa recolaram.

Uma fuga a sério...

Em Ancora, também se aglomerou muita gente. E também se marchava em pelotão, pleno de apatia e de desinteresse.

Havia um prémio. E «sprintaram» Onofre Tavares e António Cunha, que desta vez não renunciaram, persistindo na marca veloz. Estava-se a 64 quilómetros de Vila do Conde.

Do pelotão desprenderam-se apenas, na perseguição, Lusitano Cadima (Sang.) e José Marques (Salgueiros). O grosso do pelotão encarou o acontecimento com soberana indiferença.

Um pouco antes de Viana do Castelo, que atingimos ás 14 e 28, os quatro fugitivos juntaram-se: António Cunha, Onofre Tavares, Lusitano Cadima e José Marques. Levavam, em Viana, o avanço de um minuto sobre o pelotão, no qual se viam á cabeça Pedro Gusman e Raul Motos, ambos do Murcia, e Ribeiro da Silva.

A 10 quilómetros de Esposende, o andamento aumentou. No comando: António Cunha e Lusitano Cadima. A 500 metros pedalavam: Onofre Tavares e José Marques. Depois o pelotão. Depois, com atraso sensivel: Alberto Silva, António Baptista, Alberto Dias e António Catela.

Um pouco antes de Esposende, os fugitivos foram alcançados, fácilmente, e voltou-se, assim, á normalidade.

Chegámos a Esposende ás 15 e 2; a Paredes de Coura, ás 15 e 12. Marcha tranquila.

Póvoa de Varzim... Vila do Conde... Muita gente. Muito entusiasmo. Muita alegria.

No «sprint» final, o sportinguista Pedro Polainas adiantou-se... E ganhou mais uma etapa.

A meta foi instalada na pista do estádio de Vila do Conde, ao qual afluiu numerosa assistência.

Ordem da chegada a Vila do Conde

1.°, Pedro Polainas (Spt.), em 5 h., 40 m. e 10 s.;
2.°, Raul Motos (Murcia);
3.°, Ribeiro da Silva (Acad.);
4.°, Alves Barbosa (Sangalhos);
5.°, José Carvalho (F. C. P.);
6.°, Américo Raposo (Spt.);
7.°, Gabriel Más (Murcia);
8.°, Pedro Guzman (Murcia), todos com o mesmo tempo, seguidos de Joaquim Sousa Santos (F. C. P.), Agostinho Ferreira (Acad.), Joaquim de Carvalho (Acad.), António Pedro Jor. (Spt.), Fernando Manzaneque (Murcia), Moreira de Sá (F. C. P.), José Calquinhas (Spt.), Marcelino Maia (Salg.), Fernando Ferreira (Salg.), José S. Cardoso (F. C. P.), Joaquim Amorim (Salg.), Alberto Dias (Acad.), António Baptista (Sang.), Jacinto de Oliveira (Salgueiros), Agostinho Brás (F. C. P.), António Cunha (Acad.), Armando Melo (Sang.) e Onofre Tavares (F. C. P.), creditados do mesmo tempo.
27.°, Lusitano Cadima (Sang.), em 5 h., 40 m. e 20 s.;
28.°, Alberto Silva (Salg.), 5 h., 40 m. e 30 s.;
29.°, José Marques (Salg.) no m. t.;
30.°, Fernando Silva (Sang.), 5 h., 40 m. e 38 s.;
31.°, José Lasheras (Murcia), 5 h., e 41 m.;
32.°, António Catela (Sang.), 5 h., 48 m. e 3 s.

Como vem sucedendo nas ultimas tiradas, a chegada em pelotão numeroso (hoje 26 unidades), não tem fornecido alterações sensíveis na classificação geral.

Os corredores percorreram os 189 quilómetros da etapa de hoje á média de 33,336. Ultrapassaram a exigida pelo regulamento devido a terem aumentado a velocidade no final da tirada.

Onde é a chegada ?

Procura-se a solução que harmonize as dificuldades

O dr. José Salazar Carreira foi encarregado pela Direcção-Geral dos Desportos, de fazer uma diligência junto dos dirigentes da Federação Portuguesa de Ciclismo e da Associação de Atletismo de Lisboa, a fim de ambos os organismos chegarem a acordo sobre a utilização do Estádio de Alvalade no próximo domingo. A questão estava a suscitar controvérsias e as opiniões dividiam-se, sendo, realmente, de ponderar as razões invocadas pela Associação de Atletismo de Lisboa.

Na sua diligência, o dr. Salazar Carreira foi bem sucedido, devido á maneira franca e leal como os dirigentes dos dois organismos ventilaram o assunto, havendo motivos para acreditar que se chegue a completo entendimento.

E até á hora de fechar o nosso jornal, foi o que conseguimos apurar.

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — Telefone 14
Dia 15, Feriado Nacional. Almoço regional e chá-dançante com exibição de três Ranchos Folclóricos
Informações e reserva de mesas em Lisboa: telefone 770320

ESCOLA ACADEMICA
Com mais de um século de existência (Fundada em 1847)
Agraciada em 1947 com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Infantil, Primário, Comercial e Liceal (completos), Ciclo Preparatório para o Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial)
INTERNATO E EXTERNATO (sexo masculino)
LARGO DO CONDE BARÃO, 47 — LISBOA
(Palácio Condes de Pinhel — Tel. 66 24 30)
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

LAMINAS MERKUR
P. RESTAURADORES, 13, 2.°, E.
TELEF. 366701

Vai aos toiros a Coruche?
Almoce ou jante no
RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS